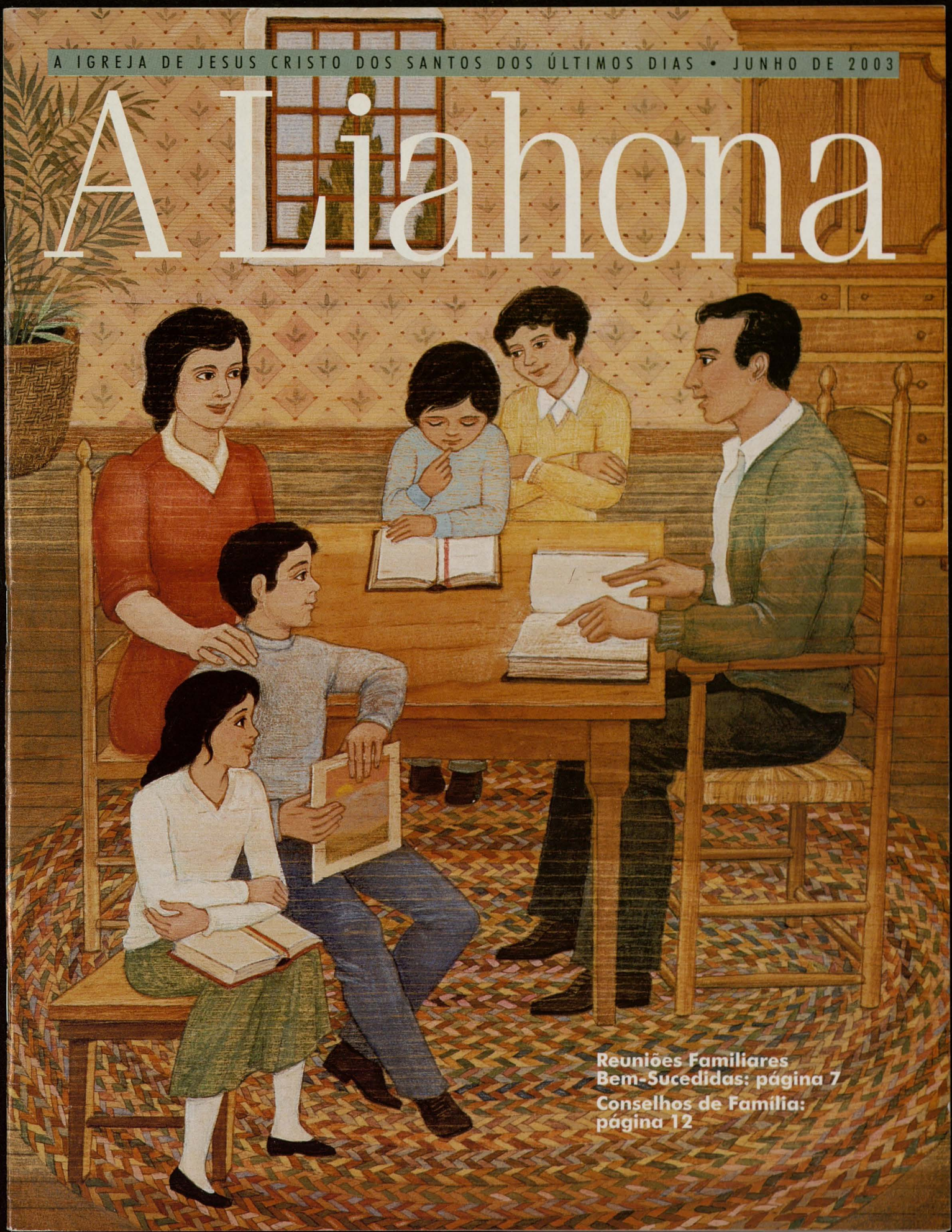
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2003

A Liahona



Reuniões Familiares Bem-Sucedidas: página 7

Conselhos de Família: página 12

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2003

A Liahona

NA CAPA

Primeira Capa: Ilustração por Phyllis Luch. *Última Capa:* Fotografias de Welden C. Andersen, Steve Bunderson, Craig Dimond, Lana Leishman, e Marty Mayo, posada por modelos. Ver "Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar", página 2.

CAPA DE O AMIGO

Fotografia © 1999 Eyewire, Inc., posada por modelo.

SUMÁRIO

2 Mensagem da Primeira Presidência: Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar *Presidente James E. Faust*

7 Reuniões Familiares Bem-Sucedidas

12 Conselhos de Família: Uma Conversa com o Élder e a Irmã Ballard

18 As Palavras de Jesus: Na Cruz *Elder Alain A. Petion*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar os Jovens para Enfrentar Oposição no Mundo

34 Um Firme Alicerce para o Casamento *Brent A. Barlow*

40 Vozes da Igreja
A Chuva Necessária *Juan Carlos Rodriguez*
Honrar o Dia do Senhor *David Oscar Sarmiento*
Ele Roubou Minha Bolsa *Rebecca Thomas*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Junho de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

22 Meus Pais *Rosemarie Deppe*

26 Clássicos do Evangelho: Nossa Maior Felicidade

30 Unindo Gerações *Shanna Ghaznavi*

44 Perguntas e Respostas: Como Posso Demonstrar Amor e Preocupação por Meu Irmão Menos Ativo Que Se Isola de Nossa Família?

47 Você Sabia?

O AMIGO

2 Vinde ao Profeta Escutar: Amar Um Ao Outro *Presidente Thomas S. Monson*

4 Tempo de Compartilhar: Eu Conheço o Plano de Deus *Vicki F. Matsumori*

6 Histórias do Novo Testamento: A Ressurreição de Jesus

12 O Discurso de Isaac *Dawn Nelson*

15 Testemunha Especial: O Plano do Pai Celestial *Élder Richard G. Scott*

16 Cartões do Templo

VER O AMIGO, PÁGINA 4

VER PÁGINA 7

Junho de 2003, Vol. 56, N° 6
A LIAHONA, 23986-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: Richard M. Romney
Gerentes Editoriais Assistentes: Marvin K. Gardner, Vivian Paulsen, Don L. Searle
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Shanna Ghaznavi, Jenifer L. Greenwood, Lisa Ann Jackson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Melynn Minson, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Jonathan H. Stephenson, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb, Monica Weeks

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretores de Arte: J. Scott Knudsen, Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Howard Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Brent Christison, Sharri Cook, Kerry Lynn C. Herrin, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Mark W. Robison, Brad Teare, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

***A Liahona*:**
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n° 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: June 2003 Vol. 56 No. 6. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

La pornografía:
ESE PROPAGADOR MORTAL

ERRADICAR A PRAGA DA PORNOGRAFIA

A Liahona (espanhol) é magnífica, é inspiradora. Traz luz e entendimento, além de ajudar-nos a modificar atitudes, considerando que muitas pessoas que também a lêem não são membros da Igreja.

A Mensagem da Primeira Presidência da edição de novembro de 2001, do Presidente Thomas S. Monson, intitulada "Pornografia — Inimigo Mortal", contém ótimos conselhos sobre como erradicar do mundo essa doença. Oro por todos os nossos líderes e agradeço ao Pai Celestial pelo conselho deles.

Jacinto Felipe Amutio,
Ramo Orán,
Distrito Orán Argentina

FELICIDADE

Quando ficamos tristes, devemos orar ao Pai Celestial, que a todos dá liberalmente. Eu sempre peço felicidade em minhas orações. Sou feliz por ter sido batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sei que, apesar de passar por muitas provações nesta vida terrena, terei felicidade eterna se obedecer às leis de nosso Pai Celestial.

É uma alegria imensa ser capaz de ajudar os que estão à minha volta. Sou feliz por servir como líder da obra missionária na ala.

Quando enviei o nome de minha mãe ao templo para realizar seu batismo vicário, descobri que recebemos imensa felicidade quando ajudamos aqueles que já morreram a receber as ordenanças do evangelho.

Se vivermos o evangelho, alcançaremos a final felicidade.

Geraldo Magela Pinto,
Ala Contagem Um,
Estaca Contagem Brasil

Retour de mission

"O EX-MISSIONÁRIO"

Enquanto servia em uma missão de tempo integral, usava freqüentemente a revista *Liahona* (francês) ao preparar-me para o dia e para ensinar. Ela me deu incentivo nos momentos difíceis e ainda hoje continua a ajudar-me. O discurso do Élder L. Tom Perry, "O Ex-Missionário", da edição de janeiro de 2002, causou-me profunda impressão. Ensinou-me que tenho a responsabilidade de contribuir para o crescimento da Igreja localmente, cumprindo meu chamado como mestre familiar.

Justin Mukuna,
Ala Gecamines Um,
Estaca Lubumbashi República Democrática do Congo

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE PHYLIS LUCH; *À DIREITA:* FOTOGRAFIA DE DON BUSATH

Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Quando eu era jovem ouvia o Presidente J. Reuben Clark (1871–1961), então membro da Primeira Presidência, rogar constantemente para que houvesse unidade na Igreja. Ele citava, com freqüência, a seguinte mensagem do Senhor: "(. . .) Sede um; e se não sois um, não sois meus". (D&C 38:27) A unidade na Igreja será sempre um reflexo da unidade em nosso lar. Uma das maneiras mais importantes para promover a unidade em casa é realizar a noite familiar regularmente. Quer sejamos jovens ou velhos, casados ou solteiros, quer tenhamos filhos em casa ou só tenha restado o casal, a noite familiar pode elevar a unidade e o amor em nosso lar. A noite familiar é para todos.

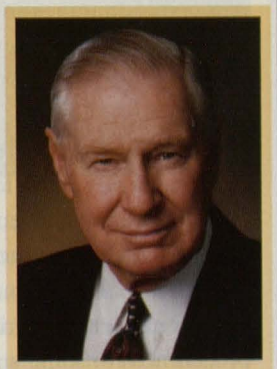
Famílias Fortes e Estáveis

É de se ficar imaginando por que tantos lares estão agora enfraquecidos e por que tantas famílias estão- se desintegrando. Os motivos são complexos. Sem dúvida isso tem muito a ver com os males da sociedade no mundo de hoje. Estamos todos sujeitos à propaganda cintilante, sedutora e enganosa. A violência é mostrada claramente em todos os lugares. Nossa sociedade acredita que o egoísmo e a satisfação imediata são condutas aceitáveis e até respeitáveis. As trágicas conseqüências do alcoolismo foram deflagradas e ampliadas por outras formas de abuso de drogas. A revolução sexual tem danificado a saúde espiritual, mental e física da família.

Por que uma família é forte e a outra é fraca? As razões são infinitamente complexas. Mas existem respostas. Evidências em profusão indicam que a presença de um pai decidido e amoroso em casa, dará uma probabilidade muito maior de se ter filhos responsáveis e que obedeçam as leis, do que um lar sem o pai ou que tenha um pai que não cumpra seus deveres. Seja qual for o caso, um pai ineficaz coloca o dobro da responsabilidade sobre os ombros da mãe.

A presença ativa do pai em casa — aliada ao fato de um dos pais ou ambos serem ativos na Igreja e com disciplina e ensino do evangelho no lar — parece produzir famílias fortes e estáveis.

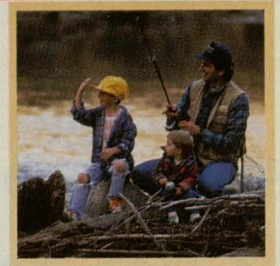
Quando ouço a respeito da dissolução de uma família, pergunto-me se, naquele lar, realizavam noites familiares e orações familiares regularmente. Certamente, o ingrediente mais importante para se produzir a felicidade em um lar cujos membros pertençam à Igreja, é um profundo compromisso religioso para com Deus e com Seu



A devoção a Deus desenvolvida na noite familiar, parece forjar os alicerces e a estabilidade espiritual que ajudam a família e os indivíduos a enfrentarem as complexidades da vida.

À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE PHYLIS LUCH; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE DON BUSATH

evangelho. Em uma noite familiar, tal compromisso pode ser passado aos filhos pela supervisão sábia e madura dos pais. O casal pode fortalecer e apoiar um ao outro vivendo e compreendendo os princípios do evangelho. Membros que vivem sozinhos podem reunir-se sob a direção de seus líderes do sacerdócio em pequenos grupos para discussões a respeito do evangelho e para a realização de atividades adequadas. A devoção a Deus desenvolvida nesses ambientes parece forjar os alicerces e a estabilidade espiritual que ajudam a família e os indivíduos a enfrentarem as complexidades da vida. Alguns poderão dizer que isso é transformar um problema muito complexo, em algo simples demais; ainda assim, acredito que as respostas encontram-se dentro da estrutura do evangelho restaurado de Jesus Cristo.



O tempo que passam juntos é precioso — é um período necessário para se incentivar e para se mostrar como as coisas devem ser feitas.

A Noite Familiar Edifica a União

Gostaria de sugerir formas que fortaleçam nosso compromisso para com Deus e que edifiquem a unidade e o amor durante nossas noites familiares:

1. Orar. A fonte de nossa enorme força individual e familiar não tem mistério. É uma investidura de Deus. Não precisamos consumir substâncias químicas que levem ao vício e que são encontradas em drogas e bebidas alcoólicas, para podermos enfrentar os problemas da vida. Precisamos apenas buscar a ajuda constante da fonte de poder divino por meio de humilde oração.

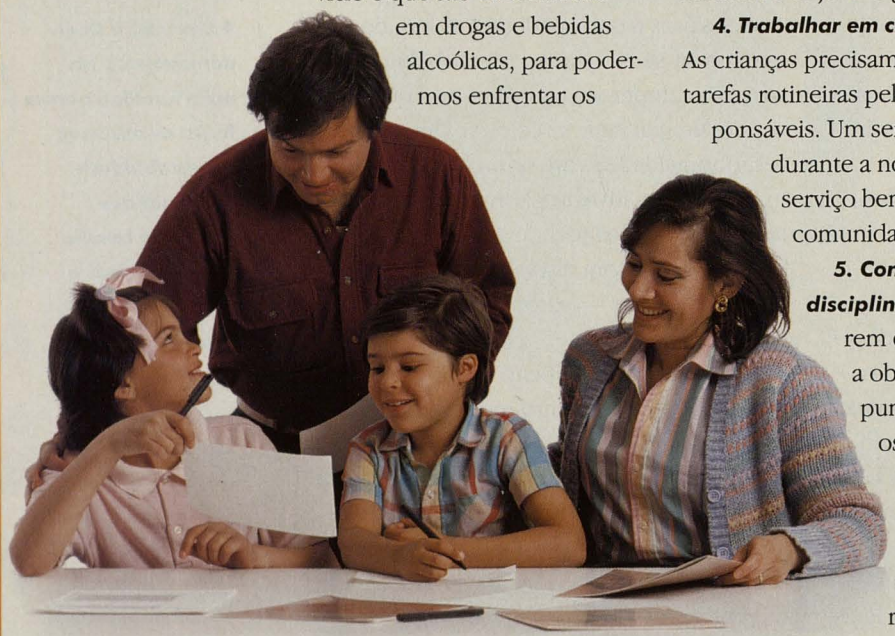
Com freqüência, é necessário um esforço sobre-humano para reunir toda a família para a noite familiar. Talvez você nem sinta mais vontade de orar quando finalmente consegue reunir todo mundo, mas valerá realmente a pena se perseverar.

2. Cantar ou escutar música sagrada. Os hinos da Igreja e as músicas para as crianças podem convidar o Espírito Santo para a noite familiar. O Senhor disse: "(. . .) o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça". (D&C 25:12)

3. Estudar as escrituras. Todos nós precisamos da força que vem da leitura das escrituras. Os pais precisam adquirir um certo conhecimento das obras-padrão para transmiti-lo a seus filhos. Quem dirigir os debates na noite familiar deve estar preparado de forma adequada para usar as escrituras na lição. Uma criança que tenha sido ensinada com as escrituras tem um legado inestimável. Ficamos mais fortalecidos quando nos familiarizamos com personagens heróicos e com histórias das escrituras, como Daniel na cova dos leões, Davi e Golias, Néfi, Helamã e os jovens guerreiros e todos os demais.

4. Trabalhar em conjunto e servir outras pessoas. As crianças precisam aprender a trabalhar. Toda casa tem tarefas rotineiras pelas quais as crianças podem ficar responsáveis. Um serviço significativo pode ser realizado durante a noite familiar, por meio de projetos de serviço bem planejados para o lar ou para a comunidade.

5. Concentrar-se em desenvolver disciplina e obediência. Se os pais não punirem os filhos e ensinarem-nos a obedecer, a sociedade talvez tenha que puni-los de maneira que nem os pais nem os filhos apreciarão. Caso os adultos não se autodisciplinem, estabelecendo o exemplo adequado para que outros sigam, as conseqüências poderão ser devastadoras para si próprios e para a sociedade.



À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE WELDEN ANDERSEN E DE STEVE BUNDERSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY. TODAS AS FOTOGRAFIAS TIRADAS COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE WELDEN ANDERSEN E DE STEVE BUNDERSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY; TODAS AS FOTOGRAFIAS TIRADAS COM A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS.

Sem disciplina e obediência no lar e em nossa vida pessoal, a unidade existente na família desmorona.

6. Dar grande prioridade à lealdade uns pelos outros. O dicionário define a palavra leal como: ser "sincero a uma pessoa a quem se deve fidelidade".[1] Se os membros da família não forem leais uns para com os outros, não poderão ser leais para consigo mesmos.

7. Edificar a Auto-Estima. Um dos principais problemas na sociedade atual é que passamos cada vez menos tempo juntos. Alguns, mesmo quando estão juntos, passam um período extraordinariamente grande em frente à televisão, o que é um disperdício de tempo, quando se trata de edificar a auto-estima. As noites familiares dão aos indivíduos e às famílias momentos importantes para conversarem e escutarem tanto como pais como filhos, irmãos e irmãs, marido e mulher e amigos. O tempo que passam juntos é precioso — é um período necessário para se incentivar e para se mostrar como as coisas devem ser feitas. Quando passam menos tempo juntos, surge a solidão, que pode fazer com que a pessoa sinta falta de apoio, falta de importância e inadequação.

8. Desenvolver tradições. Algumas das grandes fontes de força da família pode ser encontrada nas tradições que tiverem estabelecido. As tradições podem incluir ocasiões especiais como a bênção dos filhos, os batismos, as ordenações ao sacerdócio ou os aniversários. Atividades tradicionais tais como ir pescar ou encenar a história do Natal, podem criar recordações carinhosas dos momentos passados juntos. A noite familiar semanal pode também desenvolver tradições. Qualquer grupo de noite familiar pode, do mesmo modo, criar tradições realizando as mesmas atividades regularmente e pela maneira como comemoram ocasiões e realizações especiais.

9. Fazer tudo com um espírito de amor. O Élder LeGrand Richards (1886–1983), do Quórum dos Doze Apóstolos possuía um relacionamento muito carinhoso com o pai. Contava ele: "Entrava no apartamento de papai quando ele estava com quase 90 anos de idade (. . .), e ao abrir a porta, ele se levantava e caminhava em minha direção, abraçando-me e beijando-me. Ele sempre fazia isso (. . .). Abraçava-me e, chamando-me pelo apelido que eu tinha quando criança, dizia: "'Grandy, meu filho, amo você'".[2]

Alguns pais têm dificuldade de expressar seu amor por palavras ou ações. Não me lembro de alguma vez ter ouvido meu pai usar as palavras: "Filho, eu amo você", mas ele sempre demonstrava esse amor de mil maneiras que

eram mais eloqüentes que palavras. Ele raramente perdia um treino, um jogo, uma corrida ou qualquer outra coisa de que seus filhos participassem.

O toque da mãe e o tempo em que ela passa cuidando da casa, tornam-na calorosa, confortável e agradável. A esposa e a mãe merecem apoio especial de maridos e filhos. O Presidente George Albert Smith (1870–1951), dirigindo-se a maridos e pais disse: "Alguns parecem pensar que a responsabilidade da mulher é a de cuidar da casa e de tudo mais enquanto o homem segue para suas reuniões. Quero dizer a vocês que sua responsabilidade principal reside em sua própria casa".[3]

Na noite familiar, o casal pode fortalecer e apoiar um ao outro vivendo e compreendendo os princípios do evangelho.

A noite familiar é uma ocasião para se exercer a paciência e o respeito mútuos. Não deve haver maus sentimentos ou raiva entre pais e filhos, marido e mulher, irmãos e irmãs e parentes. Deve existir a unidade e o amor entre todos os membros da ala ou ramo. Sentimentos de dor ou de divergência que persistem devem ser resolvidos rapidamente. Oro para que as ricas características da natureza humana que incluem o calor e uma vida familiar amorosa prevaleçam em todos os nossos relacionamentos.

Para Todos

Imagino se a realização de noites familiares infreqüentes e sem planejamento será suficiente para nos fortalecermos e a nossos filhos com força moral necessária para enfrentar as complexidades de nossa época. Estudo inconstante das escrituras pode ser inadequado para proteger-nos e a nossos filhos com a virtude necessária para resistir à decadência moral do ambiente em que vivemos. Em que outro lugar aprendemos a respeito da castidade, integridade, honestidade e decência humana básica além do lar? Esses valores irão, naturalmente, ser reforçados na igreja, mas ensiná-los na noite familiar, pode ser particularmente consistente e eficaz. Para combater as influências malignas do mundo, precisamos da força que vem da noite familiar.

A Primeira Presidência declarou em 1976:

"A noite familiar é para todos. É para famílias com pais e filhos, para famílias que tenham somente o pai ou a mãe e para pais que não tenham filhos em casa. É para grupos de noite familiar para adultos solteiros e para aqueles que vivem sozinhos ou com companheiros de quarto. (. . .)

A participação regular nas noites familiares ajudará a aumentar a auto-estima, a unidade familiar, o amor por nossos semelhantes e a confiança em nosso Pai Celestial. É nossa promessa que grandes bênçãos virão a todos os que planejarem de forma cuidadosa e realizarem semanalmente a noite familiar."[4] Testifico que isso é verdade nos dias de hoje assim como o foi há quase 30 anos.

Se continuarmos a realizar a noite familiar, nosso lar se tornará mais produtivo, nossas alas e ramos crescerão e prosperarão, nossa vida será purificada e os portões do inferno não prevalecerão contra nós. ■

NOTAS

1. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary,* 10ª ed. (1996), p. 691.
2. Conference Report, outubro de 1967, pp. 111–112.
3. Conferência dos Setenta e missiononários de estaca, 4 de outubro de 1941, p. 8.
4. *Noite Familiar Livro de Recursos: Happiness through Faith in Jesus Christ* (1976), p. 3.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de se prepararem em espírito de oração, compartilhem esta mensagem, utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem ensinam. A seguir encontrarão alguns exemplos:

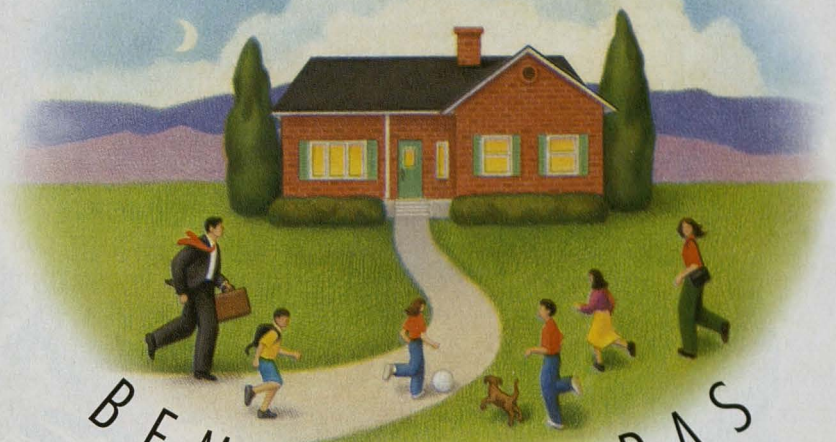
1. Conte a respeito de uma de suas noites familiares favoritas. Convide aqueles a quem ensina a fazerem o mesmo. Revisem juntos as nove diretrizes dadas pelo Presidente Faust. Ajude aqueles a quem ensina a identificarem maneiras que tornem suas noites familiares bem-sucedidas e o que gostariam de melhorar nelas.

2. Escreva "A noite familiar é para todos" em uma folha de papel e mostre-a aos membros da família. Leiam juntos a mensagem do Presidente Faust, procurando razões por que todos devem participar da noite familiar. Preste testemunho das bênçãos que recebeu por participar das noites familiares.

3. Talvez você queira enfatizar e discutir outros artigos nesta edição que se relacionem com a noite familiar.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE STEVE KROPP

REUNIÕES FAMILIARES BEM-SUCEDIDAS



Podemos criar aulas simples porém eficazes para a reunião familiar tiradas de diversas fontes do evangelho à nossa disposição.

Quando você começa a planejar a reunião familiar, sua primeira pergunta é: "O que darei como aula?" Se essa for a sua pergunta, então continue lendo.

As revistas da Igreja pediram a seus leitores que relatassem algumas idéias para uma reunião de noite familiar bem-sucedida. Seguem-se diversas aulas ou procedimentos simples que podem ajudar sua família.

Expressar Gratidão

O simples ato de agradecer pelas coisas boas de nossa vida resulta numa maravilhosa reunião familiar e pode ser usada com sucesso várias vezes durante o ano. James e Kelly Peterson da Ala Burley X, Estaca Burley Idaho, gostaram muito de uma aula assim. "Certa semana, tivemos algumas dificuldades inesperadas e algumas bênçãos extraordinárias", escreve a irmã Peterson. "Então reunimos a família e conversamos a respeito das coisas pelas quais tínhamos gratidão. Começamos por coisas simples como o lar e o alimento. Então, começamos a perceber que não dávamos o devido valor a muitas coisas e nos demos conta de quanto o Senhor nos tem abençoado. Ao expressarmos gratidão, nossa casa encheu-se de calor humano; houve um clima de gratidão, uma sensação de conforto e paz. Sentimo-nos muito próximos de nosso Pai Celestial e uns dos outros naquela noite. Essa foi uma de nossas reuniões familiares mais memoráveis."

Ler uma Escritura

Quando combinamos a leitura das escrituras com o testemunho pessoal, sempre temos uma aula inspiradora na reunião familiar. Jules e Judith Kon Bofanga da Ala Ngaba, Estaca Kinshasa República Democrática do Congo Masina, tiveram sucesso em unir a família usando as escrituras. "Foi no lar que conhecemos nosso Pai Celestial, graças às nossas reuniões familiares", escreve a irmã Bofanga. "Como as dificuldades nunca acabam, procuramos nosso Pai Celestial por meio da oração e da leitura das escrituras. Adquirimos conhecimento e também aprendemos a amar e servir uns aos outros."

Cantar Hinos Juntos

Um hino conhecido pode facilmente tornar-se a base para uma aula da reunião familiar. Depois de a família cantar o hino, podemos ler e discutir a letra do hino e as

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE STEVE KROPP

FOTOGRAFÍAS DE WELDEN C. ANDERSEN, POSADA POR MODELOS

escrituras nele relacionadas. Fitas cassete dos hinos da Igreja (código 52538059, Músicas para Crianças) ou outros hinos (código 52052 059) que são encontrados nos centros de distribuição podem ajudar-nos a aprender a cantar os hinos.

Wendy M. Mitosinka da Ala Bradshaw, Estaca Prescott Arizona, lembra-se de uma aula assim em sua infância: "Minha mãe tocava piano e nós cantávamos. Quando cantamos 'O Senhor Meu Pastor É', senti o Espírito muito intensamente, e lágrimas vieram-me aos olhos. Gravei essa melodia na mente, e mais tarde aprendi a tocá-la no violão. Hoje, quando as coisas ficam difíceis, os hinos que aprendi quando criança me trazem paz e felicidade".

Ler Trechos do Diário

Todos se beneficiam ao ouvir experiências pessoais e testemunhos edificantes que se encontram nos diários de membros da família e antepassados. Podemos usar a reunião familiar para escrever no diário e, quando adequado, ler trechos de nossos diários uns para os outros.

Ramona Morreale da Ala Cannonville, Estaca Escalante Utah, escreve a respeito de uma reunião de noite familiar especial em que ela leu trechos de seu diário: "Descobri alguns trechos sobre nossos filhos e coisas divertidas que eles disseram e fizeram quando eram mais novos. Em pouco tempo estávamos todos rindo. Nosso filhos freqüentemente nos pedem que tenhamos outra aula 'do diário'. Às vezes também lemos trechos espirituais do diário de um antepassado. Isso nos traz grande alegria e ajuda-nos a conhecê-los".

Usar as Revistas da Igreja

As revistas da Igreja fornecem muitos artigos sobre o evangelho e idéias para aulas da reunião familiar. "A Mensagem da Primeira Presidência e a Mensagem das Professoras Visitantes, com suas muitas citações e perguntas, proporcionam boas aulas", escreve um leitor. "Nossa família também gosta de ler e discutir histórias da seção Vozes da Igreja e conversar sobre as perguntas da seção Perguntas e Respostas."

Há um índice de tópicos do evangelho no final de cada revista. A família pode escolher um tópico e depois ler e discutir artigos a respeito desse tópico. As famílias com crianças pequenas podem encontrar outras sugestões de atividades nos artigos para o Tempo de Compartilhar. Os adolescentes podem fazer cartazes como os que se encontram em *A Liahona* usando as mesmas palavras e criando seus próprios desenhos ou ilustrações.

Um hino conhecido pode facilmente tornar-se a base para uma aula da reunião familiar, bem como a representação de uma história das escrituras.

Contar Histórias

Kathryn Marrett da Ala Camp Hill, Estaca Brisbane Austrália, descobriu como é bom contar histórias. "Tendo filhos pequenos, descobri como é difícil mantê-los interessados na reunião familiar", escreve a irmã Marrett. "Depois de orar pedindo inspiração, decidi enfocar um valor diferente a cada mês. Escolhi a honestidade como primeiro tópico. Logo, as idéias começaram a fluir, e as crianças e eu começamos a trabalhar juntos criando histórias sobre a honestidade. Inventamos crianças imaginárias e as usamos em todas as histórias. Foi divertido criar situações diferentes e explorar os resultados das boas e más escolhas.

"Agora, quando algo precisa ser abordado, como uma bicicleta deixada na chuva ou linguagem imprópria, podemos conversar sobre o valor adequado e criar histórias com as mesmas crianças imaginárias. Evidentemente, essas histórias são apenas uma das maneiras pelas quais ensinamos bons valores.

FOTOGRAFIAS DE WELDEN C. ANDERSEN, POSADA POR MODELOS

As escrituras e outros materiais da Igreja são a base de nosso ensino do evangelho."

Revezar-se

Victor e Susana Mendoza do Ramo de Ramona (espanhol) Branch, Estaca Hemet Califórnia, descobriram que alternar as oportunidades de ensino é uma maneira excelente de conseguirmos aulas inovadoras. "Nossas reuniões familiares são realmente emocionantes", escreve a irmã Mendoza. "Nosso filhos se revezam inventando maneiras de tornar a reunião familiar diferente e interessante. Por exemplo, Victor Daniel faz convites e nos entrega com antecedência para que estejamos presentes no horário. Quando Jasmin termina sua aula, ela nos entrega um certificado de mérito por prestarmos atenção. Melissa conta-nos histórias interessantes que aprendeu no seminário.

Não foi fácil, a princípio, mas colocamos nossa fé no Senhor, e Ele nos ajudou. Testifico que as reuniões familiares que realizamos fortaleceram nosso casamento bem como nossa família. Nossos laços de amor ficam cada vez mais fortes a cada semana. Somos gratos a Jesus Cristo por mostrar-nos o caminho e conceder-nos Seu Espírito em nosso lar e nosso coração."

Todos se beneficiam ao ouvir experiências pessoais e testemunhos edificantes que se encontram nos diários de membros da família e antepassados.

Reunir-se Semanalmente

A união da família advém de reunirmo-nos freqüentemente. Alfredo e Tita Obial da Ala Quirino II, Estaca Quezon City Filipinas Sul, têm cinco filhos. "Queremos ser uma família eterna", escreve a irmã Obial. "Realizamos reuniões familiares regulares para compartilhar nossos talentos, aprender princípios do evangelho e divertir-nos juntos. Às vezes realizamos conselhos de família para discutir nossas necessidades e tomar decisões de família. Somos gratos pelo programa de reunião familiar da Igreja, que não apenas une nossa família mas também nos aproxima do Pai Celestial."

A reunião familiar pode ser uma bênção na vida de todos nós, tal como foi na vida dessas famílias, se orarmos por inspiração; tivermos "bom ânimo" (D&C 78:18); reunir-nos regularmente e convidarmos o Espírito com música, oração e testemunho pessoal. Acima de tudo, não devemos permitir que a preparação da aula se torne uma barreira que nos impeça de realizar a reunião familiar. Às vezes as aulas mais simples são as melhores. ■

FÁCIL DE PREPARAR
FÁCIL DE APRESENTAR

Qualquer tópico do evangelho pode tornar-se uma aula da reunião familiar se você seguir estes três passos simples:

1. *Escolha uma das fontes de recursos do evangelho alistadas na coluna A.*
2. *Enfoque um único tópico ou idéia para manter a aula simples.*
3. *Selecione qualquer um dos métodos de ensino alistados na coluna B para desenvolver o tópico da aula.*

A

Os seguintes itens e várias outras fontes de recursos do evangelho encontram-se disponíveis nos centros de distribuição da Igreja.

1. Escrituras
2. Discursos da conferência geral (ver as revistas da Igreja e **www.lds.org)**
3. Artigos de revistas da Igreja
4. *Hinos* (código 34832 059)
5. "A Família: Proclamação ao Mundo" (ver *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)
6. Declaração da Sociedade de Socorro (ver *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 112)
7. *Para o Vigor da Juventude* (código 36550 059)
8. Tema das Moças (código 35224 059)
9. Os propósitos do Sacerdócio Aarônico em *Sacerdócio Aarônico: Cumprir nosso Dever para com Deus* (códigos 36676 059, 36677 059, 36678 059)
10. "Meus Padrões do Evangelho" em *Meus Dias de Realização* (código 35317 059; ver *A Liahona*, abril de 1999, A8-A9)

B

Para idéias adicionais, ver *Ensino, Não Há Maior Chamado* (código 36123 059) ou *Guia de Ensino* (código 34595 059)

1. Faça perguntas (quem, o que, onde, quando, por que, como).
2. Mostre uma gravura, tabela ou objeto.
3. Cante um hino.
4. Designe alguém a escrever algo.
5. Preste testemunho ou conte uma experiência pessoal.
6. Escreva os pontos importantes num quadro-negro ou numa folha de papel e discuta-os.
7. Decore uma escritura.
8. Faça um desenho.
9. Represente uma história.
10. Mostre uma fita de vídeo da Igreja.

Conselhos de Família

UMA CONVERSA COM O ÉLDER E A IRMÃ BALLARD

O Élder M. Russell Ballard e a esposa, Barbara, falam a respeito de como os conselhos podem ajudar as famílias a crescerem espiritualmente, a se tornarem unidas e a atuarem de forma bem- sucedida.

Em um discurso na conferência geral de abril de 1994, o Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: "Antes de ser chamado como Autoridade Geral, estive envolvido com o ramo de automóveis, da mesma forma que meu pai antes de mim. Com o passar dos anos, aprendi a apreciar o som e o desempenho de um motor bem regulado. Para mim é um som quase musical, desde o ruído surdo de um motor em marcha lenta até o ronco vibrante de um afogador totalmente aberto. E o poder que aquele ronco representa é ainda mais empolgante. (. . .)

Por outro lado, não há nada mais irritante que um carro que não esteja regulado. Não importa que a pintura seja linda e nem que o interior seja confortável, um carro com um motor que não funcione plenamente é apenas uma casca de potencial não realizado. Apesar de ser possível que o motor de um automóvel funcione com apenas uns poucos cilindros, ele nunca irá muito longe nem muito rápido, e muito menos a viagem será suave e agradável como seria caso estivesse bem regulado".

Um motor que funciona com apenas uns poucos cilindros nunca irá muito longe nem muito rápido, e muito menos a viagem será suave e agradável, como seria caso estivesse bem regulado. O mesmo ocorre com a família.

O Élder Ballard então comparou um carro bem regulado a uma ala ou estaca que esteja funcionando adequadamente. Ele exortou os líderes da Igreja a "utilizarem e canalizarem o poder espiritual através dos conselhos".[1]

Um representante das revistas da Igreja encontrou-se, recentemente, com o Élder Ballard e com sua esposa, Barbara, para conversar a respeito de como o sistema de conselhos pode ser aplicado a famílias, algumas das quais, disse o Élder Ballard, só estão funcionando com uns poucos cilindros.

Pergunta: Por que sentem que os conselhos familiares são tão importantes?

Élder Ballard: Nunca houve época no mundo com mais necessidade da força e segurança que é mais bem cultivada dentro do solo fértil e profundo do amor familiar. A família está sob pesado ataque de antagonistas determinados a extinguir essa poderosa fonte de luz em um mundo cada vez mais envolto pela escuridão. A família bem-sucedida tem uma grande variedade de ferramentas e uma das ferramentas mais úteis é o conselho de família.

FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND; INSERÇÃO À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE RANDALL I. PIXTON

FOTOGRAFIAS DE CRAIG DIMOND; INSERÇÃO À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE RANDALL J. PIXTON

Todos Reunidos

Pergunta: Como um conselho de família difere de uma noite familiar?

Élder Ballard: A noite familiar é uma ocasião para se participar de atividades e ensino. Em um conselho de família tratamos das necessidades da família e das necessidades de cada membro da família. É o momento para se resolver problemas, tomar decisões em família, planejar atividades e metas familiares do dia a dia e de longo prazo. É o momento para aconselhar, para compartilhar os fardos e as alegrias uns dos outros, para manter cada membro da família no caminho certo espiritualmente. É a hora em que conversamos a respeito de assuntos ligados à família, quase como um bispo ou presidente de ramo faz com seus líderes de ala ou ramo. É quando os pais aplicam o tremendo poder do sistema de conselhos. Um conselho de família pode seguramente ser parte da noite familiar, mas pode também ser realizado a qualquer hora.

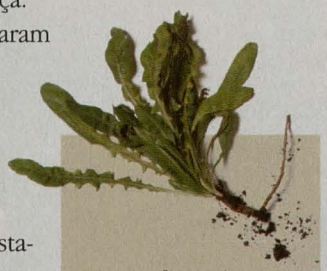
Irmã Ballard: Foi maravilhoso criar nossos sete filhos, mas tivemos aborrecimentos e preocupações e atravessamos as ansiedades e os problemas normais. É por essa razão que precisamos dos conselhos de família — e por que tínhamos muitas discussões e orações. Por exemplo, quando meu marido foi chamado como presidente de missão em Toronto, no Canadá, alguns dos nossos filhos não ficaram felizes com a mudança.

Élder Ballard: Eles choraram a viagem toda até Toronto. Choraram por dois meses depois de nossa chegada.

Irmã Ballard: Sim, mas eles eram bons perdedores. Foi mais difícil para os que estavam na escola secundária, mas conversamos a respeito de seus sentimentos em muitos conselhos de família. Com o tempo, eles perceberam que era uma oportunidade maravilhosa.

Pergunta: Então que definição dariam a um conselho de família?

Élder Ballard: Sempre que dois ou mais membros de uma família se reúnem e há uma discussão, é considerado um conselho! Os conselhos de família podem ser realizados com duas pessoas apenas, como um pai ou uma mãe e um dos filhos ou entre pais e vários filhos. Quando marido e mulher conversam entre si, eles estão realizando um conselho de família.



Se eu disser à família: "Vão lá fora e arranquem o mato", poderão reclamar ou ficar ofendidos. Mas se eu puder ajudá-los para que sintam: "nós todos decidimos agir assim", então o conselho de família estará realmente funcionando.

Penso na definição tradicional que diz que um conselho familiar é uma ocasião em que um pai e uma mãe sentam-se com os filhos e apresentam uma lista do que os filhos podem e não podem fazer. Jamais consegui que isso funcionasse. Aprendi que quando a lista aparecia, as crianças paravam de prestar atenção. Então tentava trazer à tona um problema específico — como precisamos arrancar as ervas daninhas do jardim — e então simplesmente perguntava à família: O que podemos fazer a esse respeito? Que idéias têm?

Um conselho ocorre quando os pais deixam que os filhos ajudem a resolver o problema. E quando todos concordam com uma solução, todos serão igualmente responsáveis por resolverem o problema. Se eu disser à família: "Vão lá fora e arranquem o mato", poderão reclamar ou ficar ofendidos. Mas se eu puder ajudá-los para que sintam: "nós todos decidimos agir assim", então o conselho

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA © PHOTO DISC. TODAS AS FOTOGRAFIAS FORAM TIRADAS COM MODELOS

de família estará realmente funcionando. Antes que percebam, os membros da família estarão se organizando, dizendo: "Você fará isso e eu aquilo". Essa é a força de um conselho.

Pergunta: Quais são algumas formas como os pais podem agir para fazer com que os conselhos de família funcionem?

Élder Ballard: Em primeiro lugar, os pais precisam incluir os filhos no processo de resolução de problemas permitindo que sejam ouvidos. Por exemplo, às vezes chegava em casa e descobria que as crianças não haviam arrumado os quartos nem feito outras coisas que deveriam fazer. Minha esposa vivia mais do que ocupada com sete filhos para cuidar. Então eu reunia as crianças para uma rápida reunião de conselho. Conversávamos a respeito do que precisava ser feito e planejávamos como o faríamos. Conversar a respeito do plano de ação faz toda a diferença. Se for uma ordem ou imposição, sempre haverá resistência. Mas se os pais estabelecerem um clima que leva à abertura, onde cada um é importante e onde toda opinião é valiosa, eles podem criar um tipo de sinergismo espiritual em casa, onde a ação ou a cooperação resultante é maior do que a soma das partes individuais.

Irmã Ballard: A comunicação informal entre pais e filhos é crucial. Se os filhos tiverem idade o bastante para conversar, devemos demonstrar a eles que nos importamos, ouvindo o que têm a dizer. Devemos perguntar a eles como se sentem e o que gostariam de mudar na vida deles. Parece que um dos melhores momentos para realizar um conselho de família é pouco antes das crianças irem dormir. Pode ser apenas um dos filhos com o pai ou a mãe, mas pode ser um conselho de família muito importante. Não é necessário que todos estejam presentes para se realizar um conselho de família.

Élder Ballard: Minha opinião é que quanto mais flexível, quanto menos ameaçador, o conselho de família se torna mais espontâneo, mais eficaz. Permitam que as crianças expliquem o que, de acordo com sua percepção, precisa acontecer. Digam a eles por que razão se sentem daquela forma. Podem então começar a se comunicar e a ensinar. Mas a troca não pode ser falsa ou encenada. Se for algo inventado, o sistema de conselhos não funciona. A comunicação precisa ser franca e sem restrições.

Pergunta: Como o pai e a mãe podem trabalhar juntos nos conselhos de família?

Élder Ballard: O pai, que é o portador do sacerdócio e o patriarca da casa, tem a responsabilidade de tomar as decisões. Enfatizo o termo *responsabilidade* — não o termo *autoridade*. Mas é muito melhor se essas decisões forem tomadas em um espírito de unidade de propósito e trabalharem juntos, como família.

Acredito que a mãe seja, provavelmente, a chave para fazer com que os conselhos funcionem. Digo isso porque ela é, freqüentemente mais sensível e mais tolerante que o marido.

Lembro-me da ocasião em que uma de nossas filhas chegou em casa e eu tive uma discussão com ela. Não lembro o assunto, mas quando terminamos ela subiu para seu quarto. Mais tarde, a irmã Ballard veio falar comigo e me disse carinhosamente: "Não acredito que tenha percebido o impacto do que disse a ela. Você a magoou".

Eu disse a ela: "Eu? Como foi que fiz isso?" Não tinha a mínima idéia do que fizera, então a irmã Ballard precisou-me explicar.

Subi e sentei-me ao lado de minha garotinha. Ela estava na cama, chorando. Fizemos outro conselho de família. Pedi-lhe que me perdoasse. Foi um grande momento para nós, e tudo foi feito em nosso conselho juntos.

Minha esposa é sempre fabulosa pela forma como faz com que fiquemos à vontade e tenhamos diversão

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON; À DIREITA: FOTOGRAFIA © PHOTO DISC; TODAS AS FOTOGRAFIAS FORAM TIRADAS COM MODELOS

Parentes

até em nossos conselhos de família formais.

Irmã Ballard: Meu marido e eu fizemos um pacto há muito tempo. Se ele discordar de mim ou eu dele, conversamos a respeito do assunto, seja lá qual ele for.

Élder Ballard: Creio que a pessoa responsável pelo conselho precisa ter uma idéia do resultado que espera obter—talvez uma mudança de comportamento — antes do início da reunião. Então os pais devem trabalhar ao lado dos filhos até que as coisas mudem para melhor.

Pergunta: E quanto aos pais ou mães que criam os filhos sozinhos? Tem algum conselho para eles?

Irmã Ballard: Tenho um sentimento de solidariedade por mães ou pais que criam os filhos sozinhos. Não sei como conseguem fazer tudo o que precisam fazer.

Élder Ballard: Pais e mães que criam filhos sozinhos chegam em casa cansados depois de um dia de trabalho. Aí têm que preparar o jantar e ajudar os filhos com a lição de casa. Eles se desgastam emocionalmente ao ponto de talvez não terem a energia nem o tempo para sentar-se e ter um conselho de família de maneira formal. Mas quanto maior a tensão na família, mais importantes os conselhos se tornam.

A chave para um pai ou mãe que cria os filhos sozinhos — assim como para outros pais — é de aproveitar as oportunidades com o filho. Essas oportunidades podem ocorrer enquanto estão no carro indo para algum lugar, lavando a louça ou quando forem fazer a oração pela manhã e à noite. Por mais cansado que esteja, é sábio investir a atenção e o tempo necessários para que exista uma conexão eficaz com seus filhos. É muito melhor comunicar-se de forma amorosa no início, quando ainda são pequenos, do que tentar forçá-los mais tarde, quando o comportamento muda de forma mais lenta.

Aproveite oportunidades informais de conselho com o filho. Essas oportunidades podem ocorrer enquanto estão no carro indo para algum lugar, lavando a louça ou quando forem fazer a oração pela manhã e à noite.

Pergunta: E o que me dizem a respeito dos conselhos realizados com outros parentes?

Élder Ballard: Espero que os pais não ignorem a grande ajuda em potencial que são os avós. Os avós podem ser bem-vindos e ouvidos em conselhos formais ou em ocasiões informais. Eles trilharam a estrada da vida por 30 anos ou mais do que qualquer outro presente no conselho. Mesmo se os avós residem a uma grande distância, os netos podem telefonar ou enviar um correio eletrônico; é isso que os nossos fazem. Um pai ou uma mãe que cria os filhos sozinho possui esse recurso e talvez não o esteja utilizando. Os avós podem ser um recurso formidável.

Pergunta: Que outros fatores podem fazer com que os conselhos de família sejam bem- sucedidos?

Élder Ballard: Temos que entender as circunstâncias de nossos familiares. Cada filho é diferente. Nenhum conselho no mundo resolverá o problema se for algo que precisa de cuidados médicos. Por exemplo, um de nossos filhos sofre com um mal que causa desatenção ou hiperatividade e comportamento impulsivo. Quando éramos mais jovens, não sabíamos o que era isso. Ninguém sabia o que era. Temos netos disléxicos. Isso é algo muito difícil para a vida da criança. Os pais precisam aconselhar-se a respeito de assuntos como esse, então devem realizar um conselho de família para discutir como poderão lidar melhor com a situação. Não é o bastante apenas dizer a eles: "Vocês podem conseguir. Apenas esforcem-se um pouco mais". Talvez seja preciso buscar ajuda externa.

Os irmãos também podem ajudar muito. Filhos mais velhos podem tornar-se mentores, bens extraordinários, se o pai e a mãe utilizarem o sistema de conselho. Dessa forma, a família é muito parecida com uma ala. Se o bispo sabe como envolver a Sociedade de Socorro, o quórum de élderes e a presidente das Moças, eles poderão fazer uma tremenda diferença para se conseguir que o trabalho da ala seja feito. Pai e mãe precisam ver os filhos como mentores uns dos outros. Dessa maneira, o poder do conselho da família é colocado em ação.

Pergunta: O relacionamento entre marido e mulher é decisivo para o sucesso dos conselhos de família, não é?

Irmã Ballard: Sou muito afortunada por ter um marido com quem posso conversar. Já é duro o bastante criar uma

À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE JOHN SNYDER E © PHOTO DISC; *À DIREITA:* FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; TODAS AS FOTOGRADIAS TIRADAS COM MODELOS

família quando os pais se dão bem. Se o pai e a mãe discordam todo o tempo, os filhos aprendem a jogar um contra o outro. E os casais precisam passar mais tempo juntos e longe dos filhos. Quando nossos filhos eram pequenos e meu marido servia como bispo, chamávamos uma babá para cuidar deles e saíamos pelo menos uma vez por semana — nada muito extravagante, mas passávamos algum tempo juntos. Nós nos sentávamos e tentávamos conversar objetivamente a respeito de nossa vida. Perguntava a ele: "Como acha que nos estamos saindo?"

Élder Ballard: E eu perguntava o que deveria estar fazendo. Eram grandes conselhos.

Irmã Ballard: Ainda me lembro daquelas ocasiões. Todos os casais deveriam aproveitar essas oportunidades. Não terão muitas surpresas, apesar de que elas poderão surgir ocasionalmente.

Élder Ballard: Deixe-me contar o conselho que dou aos casais quando realizo um selamento no templo: Jamais durmam sem antes se ajoelharem de mãos dadas e façam suas orações. Tais orações devem ser orações de agradecimento. Alguma coisa acontece, mesmo quando marido e mulher estão zangados um com o outro, se se ajoelharem ao término de um dia e orarem juntos. Aconselho muitas pessoas com problemas no casamento e sempre pergunto: "Ajoelham-se de mãos dadas ao final do dia, orando pelas bênçãos do Pai Celestial em seu lar?" Nem sequer uma vez a resposta desses casais com problemas é positiva. Então mando os dois para casa, dizendo: "Por que não fazem isso durante 30 dias e depois voltam para falar comigo?" Quase sempre voltam e fazem o seguinte comentário: "Élder Ballard, vamos conseguir superar; vamos conseguir resolver os problemas". Quando a comunicação com o Pai Celestial é rompida, a comunicação entre os cônjuges também se rompe. E o Pai Celestial não irá interferir. Ele, em geral, não se intromete onde não é convidado. Mas se pedirmos receberemos grandes bênçãos.

Pergunta: Algum conselho final?

Élder Ballard: Deixem-me dizer-lhes que a liderança fundamentada no amor trará um poder incrível.[2] Nestes tempos perigosos, precisamos dos esforços solidários de pais e filhos na família, pois é necessário que haja uma vigilância sem tréguas por parte de todos.

Deus jamais planejou que Seus filhos resistissem sozinhos. Temos o evangelho, as escrituras, os profetas e apóstolos e o Espírito Santo para ajudar-nos. Esta não é a obra de um homem nem de uma mulher; esta é a obra de Deus, que é centralizada na Expiação de Jesus Cristo.

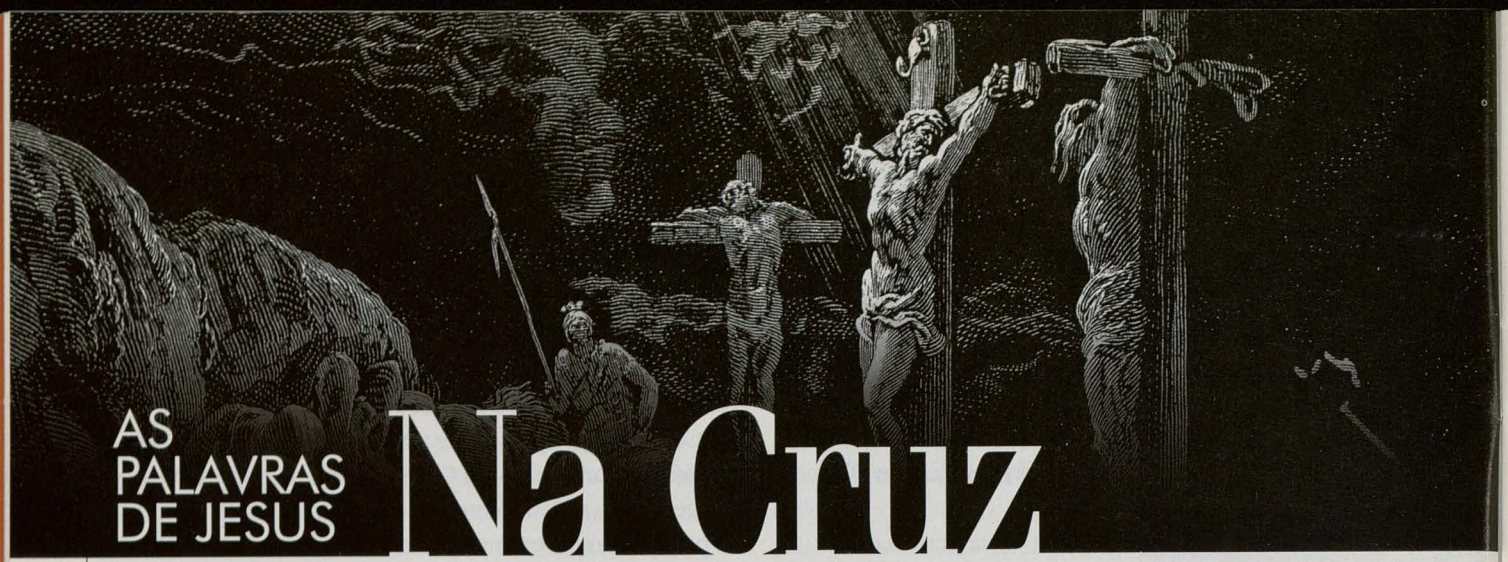
Que Deus abençoe a todos para que encontremos um consenso e unidade inspirados ao nos aconselharmos em família. Somente ao fazê-lo nossa família começará a atingir seu pleno potencial. ■

NOTAS

1. "Counseling with Our Councils", *Ensign*, maio de 1994, p. 24.
2. Ver "Strength in Counsel", *Ensign*, novembro de 1993, pp. 76–78.

Individual-mente

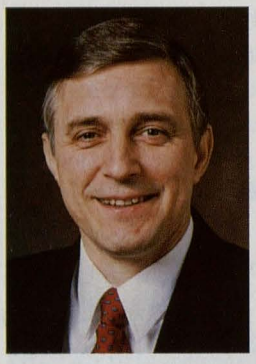
À ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE JOHN SNYDER E © PHOTO DISC; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, TODAS AS FOTOGRADIAS TIRADAS COM MODELOS



AS PALAVRAS DE JESUS

Na Cruz

Ao ponderarmos as lições contidas nas palavras finais de Jesus, exclamamos tal como o centurião: "Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus". (Ver Marcos 15:39.)



Para apreciar as últimas preciosas palavras de nosso Redentor, precisamos lembrar-nos de que a Crucificação foi a última de uma série de eventos profundos e dolorosos.

ÉLDER ALAIN A. PETION
Setenta-Autoridade de Área

Quando estou fazendo uma longa viagem, gosto de ouvir o *Messias* de Handel e outras músicas sacras que usam as escrituras como letra. Essa música sempre despertou em meu coração fortes emoções em relação ao Salvador.

Há muitos anos, um amigo presenteou-me com uma gravação do oratório de Franz Joseph Haydn, chamado *As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz*. Lembrei-me recentemente desse oratório quando estava lendo e ponderando novamente o relato dos evangelhos a respeito da Crucificação do Salvador, procurando compreender melhor Sua morte. Desenvolvi maior apreço e gratidão pelos últimos momentos terrenos de nosso amado Redentor ao ler Salmos 115–118, que o Élder Bruce R. McConkie (1915–1985) do Quórum dos Doze Apóstolos sugeriu que deve ter sido cantado pelo Salvador em Sua última ceia. Tanto Haydn quanto o Élder McConkie organizaram as últimas declarações do Filho de Deus na mesma ordem cronológica, que seguirei aqui.[1]

O Doloroso Prólogo

Para apreciar as últimas preciosas palavras de nosso Redentor, precisamos lembrar-nos de que a Crucificação foi a última de uma série de eventos profundos e dolorosos. A primeira foi a ceia de Páscoa, seguida da agonia mental, física e espiritual do Getsêmani. Depois veio a prisão e os subseqüentes julgamentos ilegais. Ele foi interrogado por Pilatos e Herodes. Foi açoitado com chicotes de couro que tinham pedaços cortantes de osso e metal nas pontas. O escárnio dos soldados soaram em Seus ouvidos quando O vestiram com uma túnica púrpura, coroaram-No com espinhos e colocaram uma vara como cetro em Suas mãos atadas. Ele então carregou Sua cruz até o Gólgota com a ajuda de Simão Cireneu. Na terceira hora, eles O crucificaram. (Ver Marcos 15:25.)

Preso firmemente à infame cruz entre dois ladrões crucificados, despido de Suas roupas que foram divididas entre os soldados, torturado pela dor a cada vez que respirava naquela posição anti-natural, o Filho de Deus foi exposto de modo humilhante e público perante os principais dos sacerdotes, os escribas e anciãos, os soldados, pessoas que por

À ESQUERDA: DETALHE DE A CRUCIFICAÇÃO, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: O ERGUIMENTO DA CRUZ, DE JAMES J. TISSOT

À ESQUERDA: DETALHE DE A CRUCIFICAÇÃO, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: O ERGUIMENTO DA CRUZ, DE JAMES J. TISSOT

ali passavam e uns poucos amigos e parentes. Mesmo naquela situação e naquele lugar, Suas últimas palavras são um reflexo de Sua natureza divina.

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34)

O Profeta Joseph Smith deu uma explicação importante ao esclarecer que essa declaração se referia aos soldados que O crucificaram. (Ver Tradução de Joseph Smith, Lucas 23:35.)

Os soldados que chicotearam Jesus, zombaram Dele e O pregaram na cruz estavam obedecendo ordens. Eles podiam escolher entre fazer a vontade de Pilatos ou ser punidos. Os ensinamentos de Jesus jamais chegaram a seus ouvidos. Para eles, Ele era apenas outro homem de uma nação estranha e difícil de lidar. Nosso Salvador suplicou ao Pai que seus atos não fossem contados como pecados sobre suas cabeças. A responsabilidade por Sua morte recaiu justamente sobre aqueles que disseram: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". (Mateus 27:25)

Aquele que ensinou "Amai a vossos inimigos (...) fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos (...) perseguem" (Mateus 5:44) estava preocupado com o bem-estar das pessoas que O pregaram na cruz. Que lição para nós! Enxergando além de seus motivos

O Salvador foi pública e humilhantemente exposto perante os principais dos sacerdotes, escribas e anciãos, soldados, pessoas que por ali passavam e uns poucos amigos e parentes. Mesmo assim, Suas últimas palavras são um reflexo de Sua natureza divina.

aparentes, precisamos preocupar-nos por aqueles que não sabem o que estão fazendo.

"Hoje estarás comigo no Paraíso." (Lucas 23:43)

Um dos ladrões que foi crucificado reconheceu que ele era como uma ovelha que tinha perdido o rumo e seguido seu próprio caminho. (Ver Isaías 53:6.) Sua luz interior foi reacesa na presença da "luz verdadeira, que ilumina a todo o homem". (João 1:9) Ele não acompanhou a zombaria. Em vez disso, fez um apelo ao Bom Pastor, agarrando-se à tênue esperança de que poderia ser salvo: "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino". (Lucas 23:42) O Salvador respondeu com misericórdia e deu-lhe esperança. Aquele criminoso provavelmente não sabia que o evangelho lhe seria pregado no mundo espiritual e que ele teria a oportunidade de viver de acordo com Deus em espírito. (Ver I Pedro 4:6; D&C 138:18–34.) O Salvador verdadeiramente Se preocupava com o ladrão que pendia a Seu lado; Ele sem dúvida Se importa muito com aqueles que O amam e se esforçam por guardar Seus mandamentos.

"Mulher, eis aí o teu filho". (João 19:26)

A mãe do Salvador, Maria, estava ali ao pé da cruz. Talvez naquele momento, quando ela sofria por ver o infinito fardo colocado sobre seu filho, o Filho de Deus, ela tenha se lembrado da profecia de Simeão: "Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel (...). E uma espada traspassará também a tua própria alma". (Lucas 2:34–35) Mas em sua dor, ela deve ter sentido que Ele estava cumprindo a vontade de Deus, Seu Pai, pois foi ela que respondeu ao anjo: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra". (Lucas 1:38)

"Eis aí tua mãe." (João 19:27)

Então, quando estava prestes a sair deste estágio terreno, a atenção do Salvador e Suas palavras ministradoras voltaram-se para Sua mãe, Maria. José, seu marido, tinha morrido. João, o amado, cuidaria então de suas necessidades. Essas palavras ensinam uma lição eterna do Primogênito sobre as responsabilidades familiares: Honrar a vontade de Deus de geração a geração, honrar os pais e cuidar das necessidades uns dos outros.

As palavras que se seguiram na cruz foram proferidas entre a hora terceira e a hora sexta. Na hora sexta, a escuridão cobriu toda a terra por três horas, enquanto o "Deus da natureza" sofria. (Ver 1 Néfi 19:10–12.) "Deixa-nos a impressão de que, além do terrível sofrimento característico da crucifixão, a agonia do Getsêmani havia voltado, intensificada além da capacidade humana de suportar."[2]

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Marcos 15:34)

No Getsêmani, um anjo apareceu para fortalecer o Salvador. (Ver Lucas 22:43.) Naquele momento, Ele teve que pisar na vinha sozinho. Nenhuma resposta. Nenhum anjo. Sozinho. A que pavilhão teria o Pai Se recolhido? (Ver D&C 121:1.) É difícil pensar nessas palavras proferidas de Seus lábios agonizantes sem sentirmos profunda emoção.

O excruciante sofrimento público reafirmou a agonia particular do Getsêmani, permitindo assim que Jesus Se dirigisse ao Pai daquele momento em diante e para sempre, dizendo: "Contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem te rejubilaste; contempla o sangue de teu Filho, que foi derramado". (D&C 45:4)

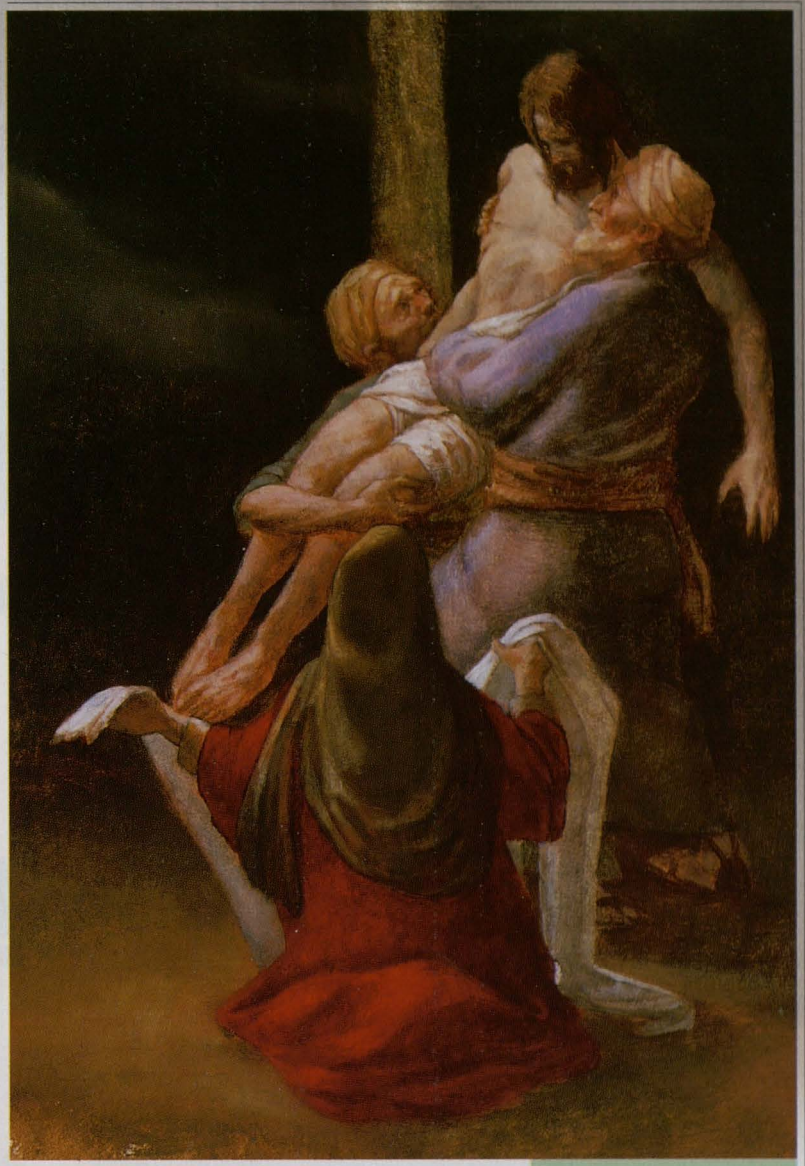
A solidão de Jesus em Seu sofrimento faz-nos lembrar de que em Seu infinito amor e respeito por Seus filhos, Deus, o Pai, pode às vezes manter silêncio para permitir que nossos pequenos esforços alcancem a humilde vitória e representem "tudo o que pudermos fazer", depois do que Ele nos salvará por meio de Sua toda-poderosa graça. (Ver 2 Néfi 25:23.)

"Tenho sede." (João 19:28)

Essas palavras confirmam em parte quão terrível foi a agonia física de Jesus na cruz. Suas necessidades corpóreas clamaram por alívio. Ele teve dificuldade em articular essas palavras, pois Sua língua apegava-se aos lábios ressecados. Em termos de sofrimento físico, temos um Deus que "desceu abaixo de todas" as coisas. (D&C 122:8)

Uma esponja embebida em vinagre foi erguida à Sua

CRISTO SENDO TIRADO DA CRUZ, DE WILSON J. ONG



boca. Jesus a recebeu e proferiu Sua última declaração na mortalidade.

"Está consumado." (João 19:30)

A Expiação perfeita tinha sido realizada! Seu sofrimento pelos pecados do mundo estava completo. Poderia haver um momento mais glorioso em toda a eternidade? Os acréscimos inspirados que o Profeta Joseph fez à Bíblia ensinam-nos que antes de o Filho dizer "está consumado", Ele dirigiu-Se ao Pai. Anunciou então que a vontade do Pai tinha sido realizada. (Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 27:54.)

Desde as primeiras palavras de Sua oração no Getsêmani até Suas últimas palavras na cruz, Jesus fez a vontade de Seu Pai. Ele bebeu da taça amarga que o Pai Lhe dera, dando glória ao Pai e concedendo salvação a toda a humanidade. (Ver 3 Néfi 11:11.) Que possamos ser assim tão submissos, humildes e altruístas em nossas vitórias e sucessos mortais!

"Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito." (Lucas 23:46)

O Filho do Todo-Poderoso entregou a vida voluntariamente. Ele herdara a mortalidade de Sua mãe, Maria, e a capacidade de viver para sempre no estado mortal de Deus, o Pai de Seu corpo mortal. Ele deu a vida para levar a efeito a Ressurreição de toda a humanidade. Os espíritos justos em prisão "estavam cheios de júbilo e alegria" (D&C 138:15) ao saberem de Sua morte, pois Sua morte e Ressurreição garantiria sua libertação das cadeias da morte. E também podemos, todos os dias de nossa vida, encher-nos de júbilo e alegria por causa da dádiva de Seu sacrifício e Ressurreição.

O profeta Jacó do Livro de Mórmon expressou a esperança de que "todos os homens acreditassem em Cristo e considerassem sua morte". (Jacó 1:8) O sacrifício expiatório do Salvador proporciona os meios para que todos os homens se arrependam e assim alcancem a vida eterna. Ao maravilhar-nos com os eventos de Sua morte e ponderarmos a profundidade das lições contidas em Suas palavras na cruz, exclamamos tal como o centurião: "Verdadeiramente este homem [*é*] o Filho de Deus". (Marcos 15:39) ■

O profeta Jacó do Livro de Mórmon expressou a esperança de que "todos os homens acreditassem em Cristo e considerassem sua morte".

NOTAS

1. Ver *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. (1966–1973), 1:744, 818.
2. Ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 638.

O Élder Alain A. Petion é um Setenta-Autoridade de Área que serve na Área Europa Oeste.

CRISTO SENDO TIRADO DA CRUZ, DE WILSON J. ONG

MEUS *Pais*

Líderes bondosos e atenciosos ensinaram-me o que um pai poderia ser.

ROSEMARIE DEPPE

A maior parte dos problemas que minha família enfrentou foram por causa de meu pai. Ele era uma pessoa irritada e amarga. Eu tinha muito medo dele. Tudo era incerto e imprevisível quando ele estava por perto.

Nosso lar era um lugar deprimente. Eu sentia a escuridão envolver-me, mesmo quando era bem jovem. Era difícil ficar em casa. Eu queria um pai que me amasse, cuidasse de mim e me protegesse. Mas não tive nenhuma dessas coisas de meu pai terreno.

Procurei refúgio na Igreja, sempre que ele deixava. Adorava estar na capela, porque parecia um lugar muito seguro. Mas eu ficava nervosa, hesitante e insegura em relação à minha proximidade com o Pai Celestial, porque não tinha certeza de como Ele era na verdade. Aprendi na Igreja que tinha outro amigo celestial que me amava. Portanto, concentrei-me em Jesus Cristo e Seu amor por mim. Eu O amava porque minhas líderes das Moças O amavam. Vi como elas ficavam felizes quando falavam sobre Ele. Esforcei-me muito para guardar os mandamentos e fazer tudo o que Ele queria que eu fizesse.

Quando nosso grupo de jovens estava planejando realizar batismos pelos mortos, fiquei perguntando-me como seria estar na casa de meu Pai Celestial. Com grande expectativa, entrei no Templo de Los Angeles Califórnia. Fiquei extasiada com a sensação de paz que havia ali. Nada poderia ser mais oposto ao meu lar terreno. Mal ousava respirar, com medo de que aquele sentimento se desvanecesse. Mas ele era constante e tranqüilo.

Gostei imensamente de estar no templo. Em Sua casa, eu não precisava ter medo. Estava segura, tranqüila, reconfortada e em paz. Eu queria morar ali. A casa do Pai Celestial estava cheia de amor. Eu estava muito feliz. Prometi a mim mesma que estaria digna de voltar novamente à Sua casa.

Por meio das coisas que vivenciei na Igreja e no templo, aprendi que o Pai Celestial é um pai amoroso. Ele Se importa

Eu queria um pai que me amasse, que cuidasse de mim e me protegesse. Não tinha isso em meu lar. Mas na Igreja, encontrei "pais" que, nos momentos especiais da minha vida, cumpriram esse papel.

ILUSTRAÇÕES DE RICHARD HULL

comigo e está ciente de minhas necessidades, tanto físicas quanto espirituais.

Embora eu morasse com um pai que não seguia os ensinamentos de Deus, Ele colocou outras pessoas em minha vida para apoiar-me como um bom pai faria. Tive um bispo maravilhoso que sempre tinha um minuto para cumprimentar-me e perguntar como eu estava. O bispo Hicken tratava-me da mesma forma que todos os outros jovens da ala. Ele nos entrevistava, ia a nossas atividades e recebia-nos em sua casa nos serões. Ele era amoroso, bondoso e paciente. Observei como ele tratava sua esposa e filhos, e isso ajudou-me a crer que meu Pai Celestial era assim também. O bispo Hicken era um homem feliz, cheio de vida e amor. Procurei viver melhor porque ele esperava isso de nós.

Comecei a namorar tarde, e parecia que todos estavam sabendo quando tive meu primeiro encontro, até meu bispo. O grande dia chegou, e o rapaz veio buscar-me. Quando estávamos parados num cruzamento, alguém chocou-se bem de leve na traseira do caminhão do rapaz com quem eu estava saindo. Ao virar-nos para ver quem tinha feito aquilo, vi um homem caminhando até o lado do motorista. Era meu bispo! Quando o rapaz com quem eu estava saindo abaixou o vidro da janela, meu bispo disse: "Essa é a minha menina que está com você aí, e eu quero ela de volta para casa às dez da noite". Não me lembro muito do que aconteceu naquela noite, exceto que eu estava em casa às dez. Mas nunca me esquecerei de que eu era "sua menina" e que ele me amava e se preocupava comigo. Soube então que meu Pai Celestial também Se importava comigo.

Outro "pai" em minha vida foi um membro da minha presidência de estaca. O presidente Merrill sempre estava presente nos bailes da nossa estaca, nos acampamentos das Moças e nas conferências de jovens.

Quando eu me preparava para ir para a faculdade, o presidente Merrill sentiu que eu precisava de alguns conselhos paternos antes de sair para o mundo. Sua voz era gentil e tranqüilizadora. Eu senti sua preocupação comigo. Sabia que ele me amava. Ele me disse que iria até o Templo de Salt Lake para assistir a meu casamento.

Poucos anos depois, liguei para meu pai para anunciar meu noivado. Ele foi frio e indiferente. Nada havia mudado. Tentei não chorar. Busquei meu Pai Celestial em oração, e o Espírito fez- me lembrar da promessa do presidente Merrill. Fiquei perguntando-me se ele ainda se lembraria de sua promessa feita vários anos antes. Será que ele tinha realmente intenção de cumpri-la? Apanhei o telefone e disquei seu número. O presidente Merrill atendeu. Gaguejei para contar-lhe a respeito de meu noivado e perguntei se ele se lembrava da promessa que me fizera. "Em que templo você vai se casar?" perguntou ele.

"No Templo de Salt Lake", respondi.

"Então estarei lá", disse ele. Ele dirigiu por treze horas pela neve para estar lá para mim. Quando entrei na sala de selamento com meu futuro marido, o presidente Merrill foi a primeira pessoa que vi. Ele foi meu pai naquele dia!

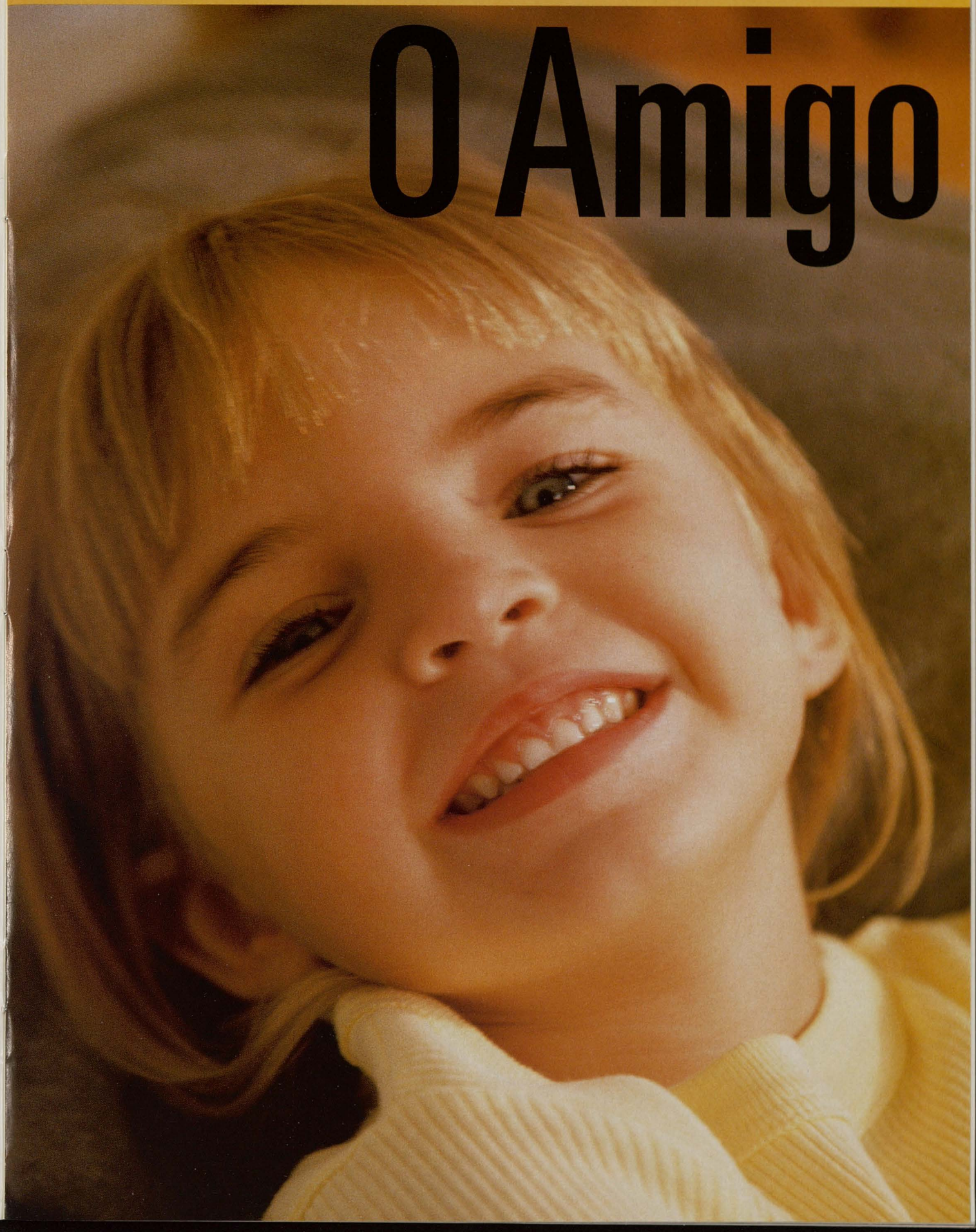
Anos mais tarde, esses "pais" continuaram a fazer parte de minha vida. Seus chamados e sua situação na vida mudaram, mas eles não. Foram constantes em sua fé, seu testemunho e seu amor e interesse por mim. Aprendi com eles que poderia confiar em meu Pai Celestial. Esses grandes homens foram um elo para que eu sentisse o amor e o cuidado que o Pai Celestial tem por mim. ■

Rosemarie Deppe é membro da Ala Jennings Lane, Estaca Centerville Utah Norte.

A página 25 de *A Liahona* segue-se às Notícias da Igreja e *O Amigo*.

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO 2003

O Amigo



Amar Um ao Outro

Numa conferência geral, o Presidente Monson contou a respeito de uma cunha de metal escondida dentro de uma árvore que acabou por destruí-la. Depois explicou como a raiva e os ressentimentos ocultos podem destruir nossa vida a menos que aprendamos a perdoar.

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Conheço uma família que veio da Alemanha para a América. A língua inglesa era difícil para eles. Tinham poucos recursos, mas todos foram abençoados com a vontade de trabalhar e um amor a Deus.

Seu terceiro filho nasceu, mas viveu apenas dois meses e depois morreu. O pai era marceneiro e construiu um belo caixão para o corpo de seu querido filho. O dia do funeral foi sombrio, expressando a tristeza que sentiam pela morte do filho. A família caminhou até a capela, com o pai carregando o pequeno caixão, e um pequeno grupo de amigos se reuniu. Mas a porta da capela estava trancada. O atarefado bispo tinha-se esquecido do funeral. Todas as tentativas de encontrá-lo foram em vão. Sem saber o que fazer, o pai colocou o caixão debaixo do braço e carregou-o de volta para casa, com a família a seu lado, caminhando sob uma chuva torrencial.

Se a família tivesse um caráter mais fraco, eles poderiam ter culpado o bispo e guardado ressentimentos. Quando o bispo ficou sabendo da tragédia, foi visitar a família e se desculpou. Com a mágoa ainda evidente no rosto, mas com lágrimas nos olhos, o pai aceitou as desculpas, e os dois se abraçaram num espírito de compreensão. Não restou nenhuma cunha oculta para causar mais sentimentos de raiva. O amor e a aceitação prevaleceram. (...)

Em muitas famílias, há sentimentos feridos e uma relutância em perdoar. Não importa, realmente, qual tenha sido a questão. Não podemos nem devemos permitir que ela continue a magoar-nos. Condenar o outro faz com que as feridas permaneçam abertas. Somente o perdão cura. George Herbert, um poeta do início do século XVII, escreveu: "Aquele que não perdoa destrói a ponte que ele próprio precisará atravessar se desejar atingir o céu, porque todos precisamos de perdão". (...)

Que não haja cunhas ocultas, mas lembremo-nos da admoestação [conselho] do Salvador: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros".[1] ●

De um discurso da conferência geral de abril de 2002.

NOTA

1. João 13:35

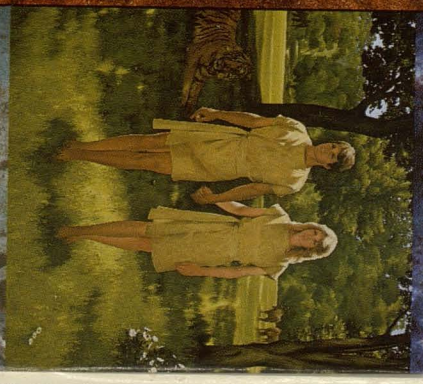
À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE DON BUSATH; *À DIREITA:* ILUSTRAÇÃO DE ROBERT A. MCKAY

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE DON BUSATH; *À DIREITA:* ILUSTRAÇÃO DE ROBERT A. MCKAY

COLE

COLE

COLE



CONSELHO NO CÉU, DE ROBERT T. BARRETT; *ADÃO E EVA*, DE LOWELL BRUCE BENNETT; *CRISTO NO GETSÊMANI*, DE HARRY ANDERSON; FOTOGRAFIAS © DIGITAL STOCK

Eu Conheço o Plano de Deus

VICKI F. MATSUMORI

"Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem." (Moisés 1:39)

Onde você mora? Na cidade? No campo? Num subúrbio? Você mora numa ilha? No meio do deserto? Dá para ver as montanhas da sua casa? Dá para ver o mar? Uma floresta?

Quem mora com você? Você é filho único, ou tem muitos irmãos e irmãs? Seus pais, avós, tios e tias moram com você?

Você sabia que antes de vir à Terra, nós vivíamos no céu com o Pai Celestial? Foi lá que você, "com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer [na Terra] no devido tempo do Senhor". (D&C 138:56)

Mas tivemos mais do que lições enquanto vivíamos no céu. O Élder Gary J. Coleman, dos Setenta, disse: "O plano de Deus incluía nossa existência pré-mortal, a criação do mundo, o tempo em que Adão e Eva ficaram no Jardim do Éden" e a queda do homem que resultou na mortalidade". ("'O How Great the Plan of Our God!'", *Ensign*, fevereiro de 1996, p. 15)

No conselho dos céus, o Pai Celestial falou-nos a respeito do grande plano de felicidade. Ele disse que criaria a Terra, que nos enviaria um Salvador e que teríamos arbítrio, ou seja, liberdade para escolher o bem ou o mal.

Alguns seres pré-mortais não quiseram seguir Seu plano, e houve uma guerra nos céu. Nós, no entanto, decidimos apoiar o plano do Pai Celestial, por isso recebemos um corpo e fomos enviados a muitos lugares diferentes na Terra para aprender sobre o Salvador e guardar os mandamentos.

Graças à Expiação de Jesus Cristo, se escolhermos fazer as coisas certas, poderemos um dia voltar ao Pai Celestial para viver com Ele e Jesus Cristo novamente.

Cilindro do Plano de Felicidade

1. Cole a página 4 numa cartolina. Em seguida, recorte o retângulo grande e a tira com as figuras. Faça cortes no retângulo nas linhas pretas grossas.

2. Enrole o retângulo, formando um cilindro com os cortes num dos lados, e cole.

3. Passe a tira com as figuras pelos cortes no cilindro. Olhe pelo cilindro para ver figuras que ilustram o plano de felicidade do Pai Celestial.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Cubra uma gravura do Salvador com uma folha de papel grande cortada em pedaços como num quebra-cabeça. Escreva em cada pedaço de papel: (1) escrituras que testificam de Cristo, como Mateus 3:17; Joseph Smith — História 1:17; João 6:69; Mateus 16:15–16; 3 Néfi 11:9–10; João 4:25–26; (2) hinos sobre o Salvador; (3) parágrafos de "O Cristo Vivo — O Testemunho dos Apóstolos". (Ver A Liahona, *abril de 2000, pp. 2–3.) Cada criança, na sua vez, deverá retirar um pedaço do quebra-cabeça e ler a escritura ou cantar o hino que estiver escrito no papel. Incentive as crianças a pensar em como podem ser mais parecidas com o Salvador. Leia Morôni 7:48.*

*2. Explique às crianças que o conhecimento é importante para o exercício do arbítrio. Prepare tiras de papel com instruções escritas em letras grandes. Estas poderiam ser: "Fale a primeira Regra de Fé"; "Cante um hino", "Reja as crianças da Primária, cantando o hino 'No Céu eu ViVi' (*A Liahona, *abril de 1999,* O Amigo, *p. 5) e assim por diante. Disponha os papéis de maneira que possam ser facilmente lidos. Coloque uma venda nos olhos de uma criança e peça-lhe que pegue um desses papéis, depois termine a atividade. Escolha outras crianças para participar, vendando os olhos de algumas e deixando que outras escolham, lendo qual atividade gostariam de fazer. Converse sobre como fizeram uma boa escolha quando sabiam o que estavam escolhendo. Incentive-as a darem ouvidos aos pais e líderes para aprenderem a respeito das decisões que as conduzirão de volta ao Pai Celestial.* ●

CONSELHO NO CÉU, DE ROBERT T. BARRETT; ADÃO E EVA, DE LOWELL BRUCE BENNETT; CRISTO NO GETSÊMANI, DE HARRY ANDERSON; FOTOGRAFIAS © DIGITAL STOCK

A RESSURREIÇÃO DE JESUS

ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

O corpo do Salvador permaneceu no sepulcro até a manhã de domingo quando dois anjos apareceram e removeram a pedra que fechava a entrada da tumba.

Mateus 28:2; Joseph Smith Translation, Mateus 28:2

Maria Madalena, uma das amigas de Jesus, foi ao sepulcro e ficou surpresa ao ver que a pedra que fechava a entrada fora removida e que o corpo de Jesus desaparecera.

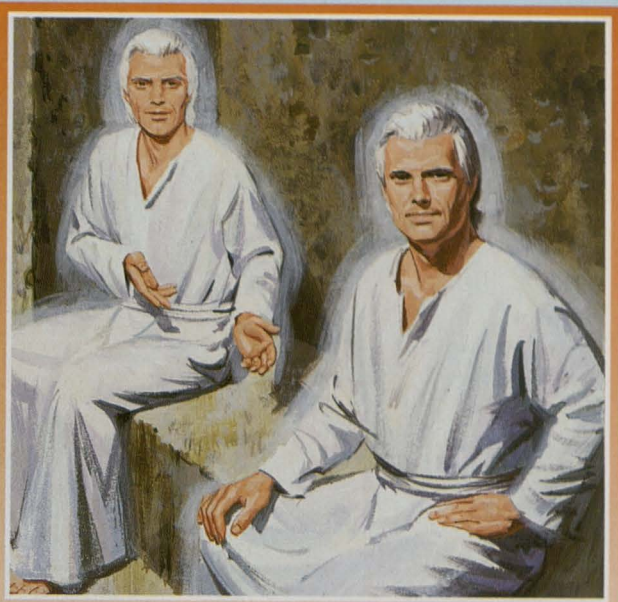
João 20:1–2

Ela correu para contar a Pedro e João que alguém havia levado o corpo do Salvador. Maria não sabia onde estava o corpo.

João 20:2

Pedro e João correram até o sepulcro, olharam dentro dele e viram o lençol com que Jesus havia sido enterrado, mas o corpo de Jesus não estava lá.

João 20:3–7



Sem saber o que havia acontecido a Jesus ou o que deveriam fazer, Pedro e João foram para casa. Maria Madalena ficou perto do sepulcro, chorando. Quando ela olhou para dentro da tumba, viu dois anjos.

João 20:9–12

Eles perguntaram a Maria Madalena por que ela estava chorando. Ela disse que alguém havia levado o corpo do Salvador e ela não sabia onde o haviam colocado.

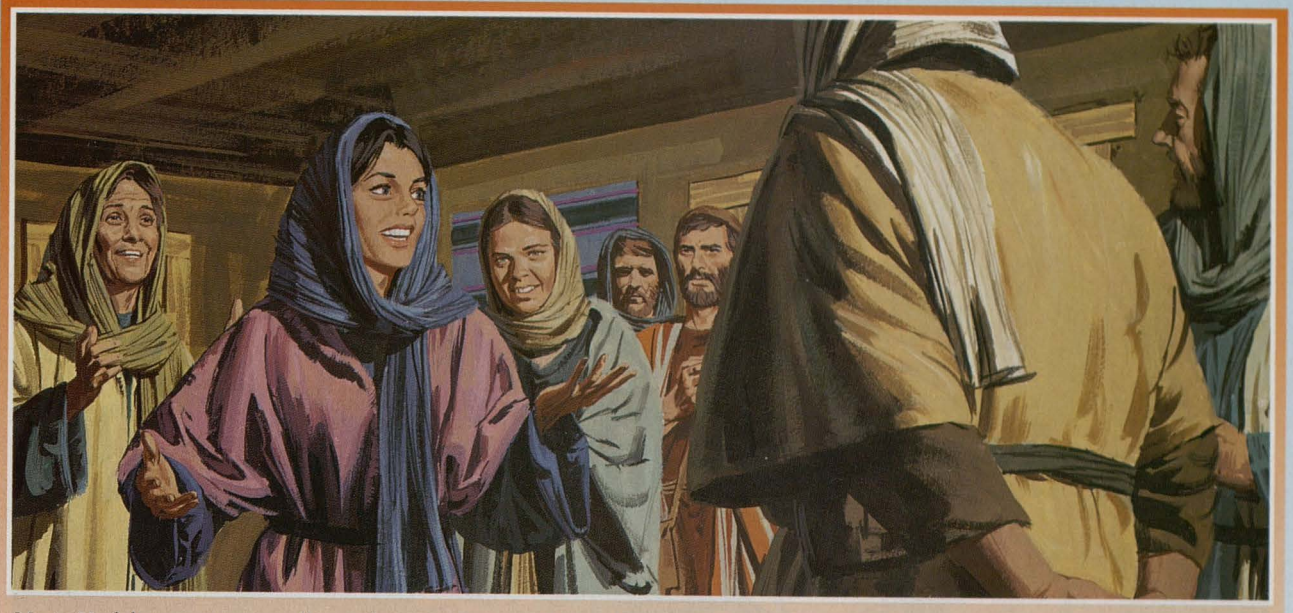
João 20:13

Maria olhou em volta e viu o Salvador, mas não O reconheceu. Ela pensou que Ele fosse o jardineiro. Ele perguntou por que ela estava chorando e por quem procurava.

João 20:14–15

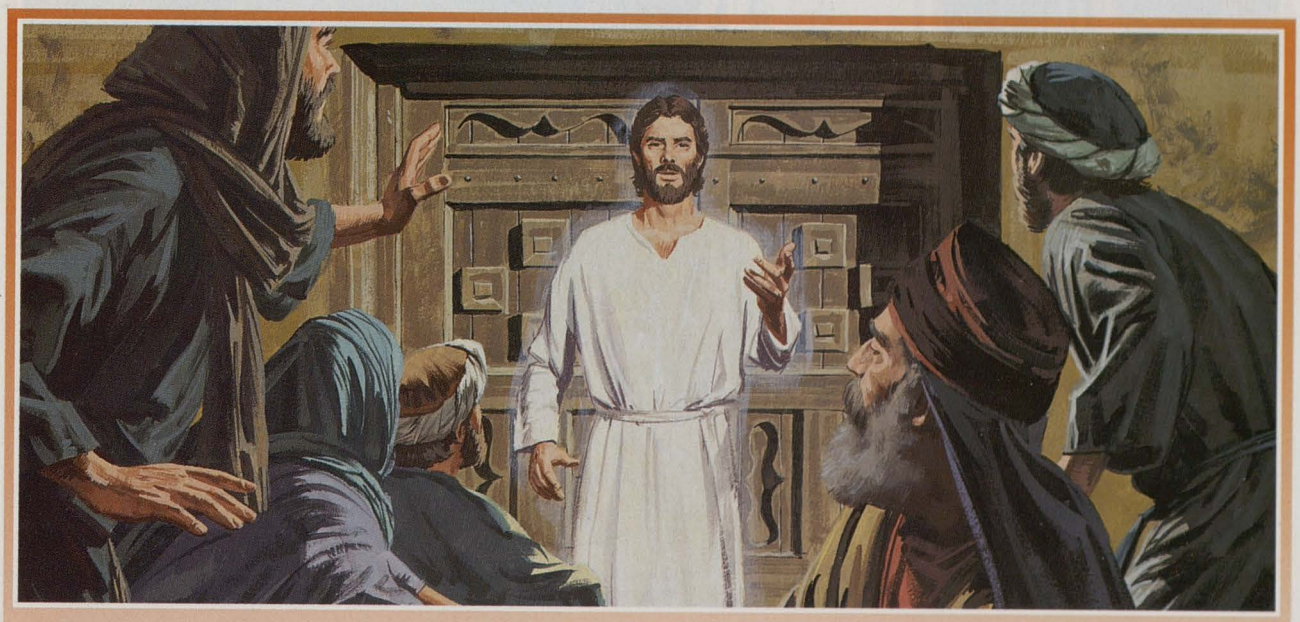
Depois, Jesus disse: "Maria", e ela O reconheceu. Ele pediu que ela contasse aos Apóstolos que Ele havia ressuscitado.

João 20:16–17



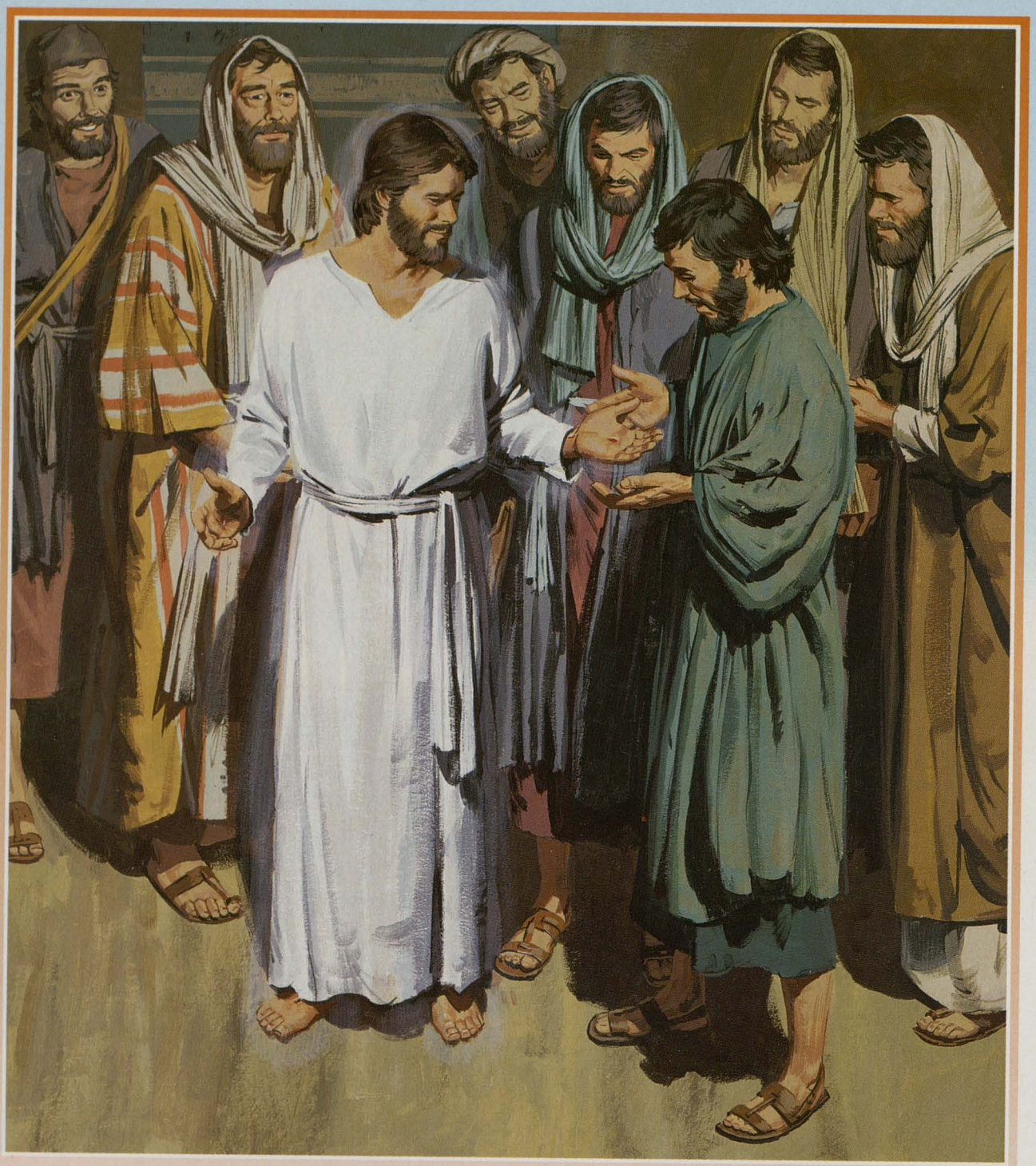
Maria Madalena e outras mulheres foram contar aos Apóstolos que Jesus havia ressuscitado. A princípio, os Apóstolos não acreditaram nelas.

Lucas 24:10–11



Mais tarde, os Apóstolos estavam conversando, e Jesus entrou na sala. Eles ficaram com medo, pois ainda pensavam que Jesus estava morto.

Lucas 24:36–37



O Salvador disse a eles que tocassem em Suas mãos e pés. Ele havia ressuscitado — Seu corpo e espírito estavam unidos novamente.

Lucas 24:38–40

Os Apóstolos ficaram felizes em vê-Lo. Ele pediu-lhes comida, e os Apóstolos deram-lhe um pouco de peixe e mel. O Salvador comeu.

Lucas 24:41–43

Jesus Cristo foi a primeira pessoa a ressuscitar. Muitas outras pessoas ressuscitaram depois Dele. Muitos O viram. Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida". Como Ele venceu a morte, todos nós ressuscitaremos um dia.

Mateus 27:52–53; João 11:25

O Discurso de Isaac

"Nós dizemos o que sabemos" (João 3:11)

DAWN NELSON
História Verídica ILUSTRAÇÕES DE BETH M. WHITTAKER

Isaac sabia que a aula da Primária estava quase terminando porque podia ouvir as pessoas andando pelos corredores do lado de fora. Estava certo, pois a professora pediu que uma criança fizesse a oração.

Logo que disse "Amém", Isaac levantou-se e correu para a porta. Ele gostava das aulas da Primária, mas sempre ficava ansioso para ver a mãe, o pai e o irmãozinho Luke. Antes de conseguir abrir a porta, contudo, a professora disse: "Isaac, pode vir aqui um minuto, por favor?"

"Claro", respondeu Isaac, enquanto a irmã Nelson chamava mais algumas crianças para perto dela. A irmã Nelson entregou um pedaço de papel para cada uma e perguntou: "Você poderia fazer um pequeno discurso no próximo domingo?"

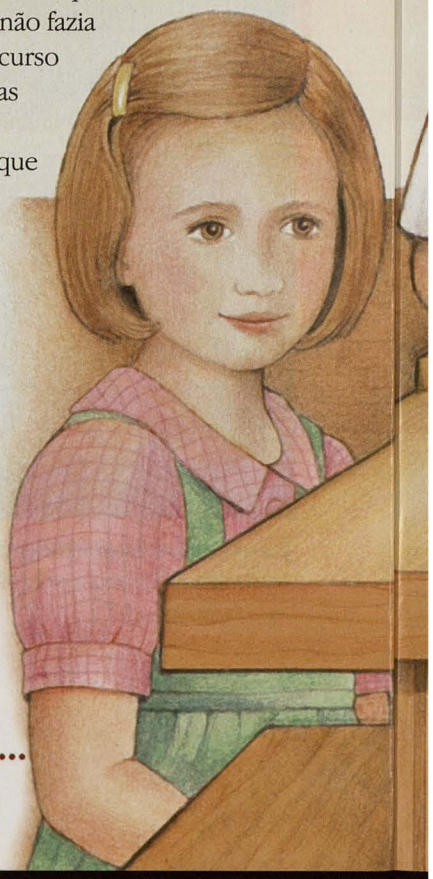
"Tudo bem, posso sim." Isaac estava com cinco anos, portanto conseguiu identificar seu nome no papel junto com várias outras palavras. Ele não tentou ler o bilhete porque tinha certeza de que falava outras coisas a respeito do discurso. Isaac disse "sim" porque sempre tentava fazer tudo o que sua professora lhe pedia, mas estava apavorado por ter de falar diante de todas as crianças da Primária. Ele sabia que mesmo as crianças pequenas eram chamadas para fazer um discurso, ler uma escritura ou proferir uma oração, mas não se lembrava de ter feito nada disso antes.

Isaac pensou a respeito dos discursos que outras crianças haviam feito. Às vezes, quando uma criança bem pequena se levantava para fazer o discurso, ele ou ela acabava ficando com tanto medo que a mãe ou o pai tinham que ler o discurso no seu lugar! Outras vezes, as crianças liam histórias no discurso, mas Isaac não lia muito bem ainda. Alguns outros discursos eram tão difíceis de entender que ele até esquecia de prestar atenção a eles. Isaac não fazia a menor idéia do tipo de discurso que poderia fazer com apenas cinco anos!

"Bom, talvez ela esqueça que me pediu isso", pensou ele consigo mesmo, parado à porta; Isaac logo viu a mãe e Luke saindo do berçário e vindo em sua direção. "Oi, mãe!" disse ele, dando-lhe um grande abraço.

"O que é isto?" perguntou a mãe, pegando o papel de sua mão. "Que bom! Você vai fazer um discurso na próxima semana."

Isaac tentou sorrir e balançou a cabeça levemente num sinal



afirmativo. Talvez a mãe esquecesse disso também, pensou.

No caminho para casa, a mãe de Isaac comentou com o pai dele a respeito do discurso. "Que maravilha!" exclamou o pai. "Nós com certeza estaremos lá para ouvir você discursar, Isaac. Quem você quer que o ajude a preparar o discurso — eu ou sua mãe?"

Alguém poderia ajudá-lo a preparar o discurso? De repente ele começou a se sentir bem melhor. "A mãe, eu acho", disse ele.

"Tudo bem", respondeu ela. "Vamos logo começar a prepará-lo."

Passaram-se o domingo, a segunda e a terça, e Isaac esqueceu-se completamente do discurso. Mas na quarta, a mãe disse: "Isaac, vamos preparar seu discurso!"

"Ah, não!" disse ele para si mesmo. "Ela se lembrou." Isaac caminhou devagar até onde a mãe estava sentada, tendo nas mãos uma caneta e um caderno, sentindo algo estranho no estômago. "Acho que não quero fazer o discurso, mãe. Não sei como fazer e estou com medo."

"Tudo bem, filho, vamos só conversar sobre isso um pouco." A mãe colocou o braço ao redor dos ombros do filho e disse: "Seu discurso deve ser sobre fé em Jesus Cristo. O que você acha que é fé?"

Isaac lembrava-se de sua professora falando a respeito de fé, bem como do pai e da mãe falando sobre o tema na noite familiar. Mas ele tinha certeza de que não sabia o suficiente para fazer um discurso inteiro sobre isso. "É como orar e guardar os mandamentos?" perguntou, franzindo o cenho de preocupação.

A mãe escreveu algo no caderno. "Claro", disse ela. "Por que oramos e guardamos os mandamentos?"

"Porque é o que Jesus e o Pai Celestial querem que a gente faça." Essa pergunta era fácil.

A mãe escreveu mais alguma coisa no caderno. "O que acontece com a sua fé quando você ora e guarda os mandamentos?"

"Ela aumenta." Isaac lembrava-se de ouvir sua professora dizer que escolher o certo ajudava a fazer crescer a fé.

"Como você se sente quando sua fé aumenta, Isaac? Como você se sente quando ora e guarda os mandamentos?"

"Feliz!" Isaac não esperava que fosse tão fácil fazer um discurso sobre fé como estava sendo falar com sua mãe a respeito do mesmo assunto.

"Só mais algumas perguntas", disse a mãe. "Você acredita em Jesus Cristo?" Quando ele fez que sim com a cabeça, a mãe perguntou: "Por que?"

"Por que as escrituras dizem que Ele está vivo." Era bom falar a respeito de Jesus e Isaac podia sentir o amor do Salvador por ele. Então sorriu e inclinou-se sobre a mãe enquanto ela escrevia.

De repente, a mãe surpreendeu-o, dizendo: "OK! Terminamos o discurso! Agora vamos treinar falar o que escrevemos".

No domingo de manhã, Isaac caminhou vagarosamente para o púlpito na sala da Primária e desdobrou o papel que sua mãe havia escrito. Suas respostas transformaram-se em seu discurso! Ele treinou, repetindo-o para o pai algumas vezes. Agora, sua mãe colocou-se a seu lado e começou a sussurrar as perguntas que havia feito antes. Isaac proferiu seu discurso com suas próprias palavras.

"Fé em Jesus Cristo significa orar e guardar os mandamentos. Nós oramos e guardamos os mandamentos porque o Pai Celestial e Jesus Cristo querem que a gente faça isso. Quando fazemos essas coisas, nossa fé cresce. Fico feliz quando oro e guardo os mandamentos e minha fé aumenta. Eu acredito em Jesus Cristo porque as escrituras dizem que Ele está vivo. Em nome de Jesus Cristo, amém."

Isaac viu o pai sorrir para ele do fundo da sala e todos estavam quietos — eles estavam prestando atenção! Quando ele passou pela professora, viu que ela estava feliz. Ele se sentiu muito bem interiormente. Fez um discurso realmente seu e tinha certeza de que Jesus estava feliz por isso também. ●

"A maior parte das pessoas (...) vai à Igreja em busca de uma experiência espiritual. (...) Nós, que somos chamados a falar, (...) temos obrigação de fazer com que isso aconteça, da melhor maneira que pudermos. Entretanto, só conseguiremos fazê-lo, se nós próprios estivermos lutando para conhecer a Deus, se nós próprios estivermos constantemente buscando a luz de Seu Filho Unigênito. Então, se nosso coração estiver digno, (...) se tivermos orado (...) e nos preparado e nos preocupado até não sabermos mais o que fazer, Deus poderá dizer também a nós o que disse a Alma e aos filhos de Mosias: '[Levantai] a cabeça e [alegrai-vos]. (...) Eu farei com que tenhais êxito'." [Alma 8:15; 26:27]

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, "'Mestre Vindo de Deus'", *A Liahona*, julho de 1998, pp.28–29.

ILUSTRAÇÕES DE DILLEEN MARSH

TESTEMUNHA ESPECIAL

O Plano do Pai Celestial

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Você sabia que o Élder Scott é engenheiro nuclear e desenvolveu combustível para submarinos nucleares da Marinha dos Estados Unidos? Ele também gosta de pintar quadros. Ele ama o Senhor e nos ensina a respeito do plano do Pai Celestial.

Um dos momentos mais jubilosos de sua vida — quando estava cheio de expectativas, entusiasmo e gratidão — você não pode se lembrar. Essa experiência ocorreu na vida pré-mortal quando foi-lhe dito que, finalmente, chegara sua hora de deixar o mundo espiritual para viver na Terra com um corpo mortal.

O Senhor reservou-o para nascer quando a plenitude do evangelho estivesse na Terra. Você chegou quando a Sua Igreja e a autoridade do sacerdócio para realizar as ordenanças sagradas do templo já haviam sido restauradas. Sonhou em nascer num lar onde pais iriam amá-lo, nutri-lo, fortalecê-lo e ensinar-lhe verdades. Sabia que no devido tempo teria a oportunidade de formar sua própria família eterna como marido ou esposa, pai ou mãe. Ah, como você deve ter exultado diante dessa perspectiva.

Adão e Eva formaram a primeira família. Deus declarou: "Portanto o homem deixará seu pai e sua mãe e apegar-se-á a sua mulher". (Moisés 3:24) Eles tiveram filhos que também constituíram família. "E Adão e Eva, sua mulher, não cessaram de clamar a Deus." (Moisés 5:16) O modelo da família, essencial para o plano de felicidade do Pai, foi estabelecido e nossa necessidade de "clamar a Deus" incessantemente foi ressaltada. Você está justamente vivendo este plano.

No decorrer de sua vida na Terra, seja diligente ao cumprir os propósitos fundamentais desta vida *por meio da família ideal*. Mesmo que ainda não tenha atingido esse ideal, faça tudo o que estiver a seu alcance, por meio da obediência e fé no Senhor, para constantemente aproximar-se o máximo Dele.

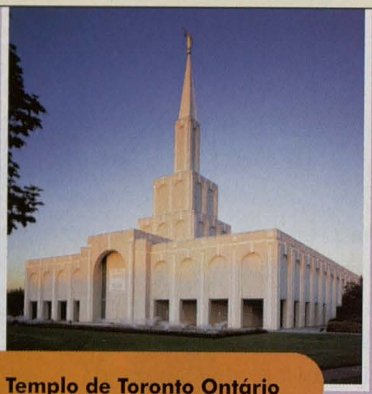
Coloque o que for mais importante em primeiro lugar. Empenhe-se ao máximo aqui na Terra para ter uma *família ideal*. Para ajudá-lo nisso, pondere e aplique os princípios contidos na proclamação da família. Testifico que o Senhor vive. Ele o ama. Se você viver em retidão e buscar honestamente Seu auxílio, Ele o guiará e fortalecerá para que conheça a Sua vontade e consiga fazê-la. ●

De um discurso proferido na conferência geral de abril de 2001.

ILUSTRAÇÕES DE DILLEEN MARSH

Cartões do Templo

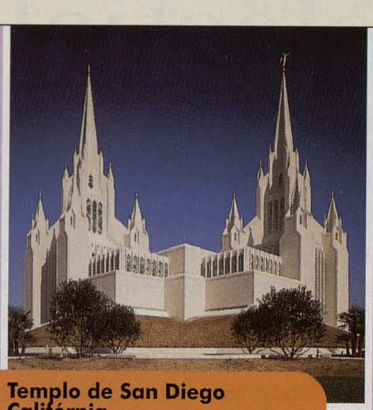
Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Templo de Toronto Ontário

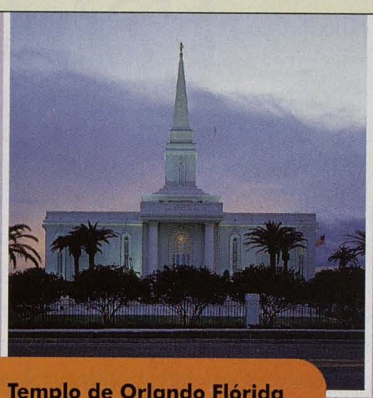
Dedicado em 25 de agosto de 1990
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN

Templo de San Diego Califórnia

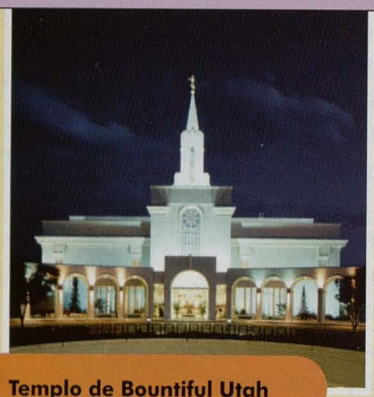
Dedicado em 25 de abril de 1993
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE MARK PHILBRICK

Templo de Orlando Flórida

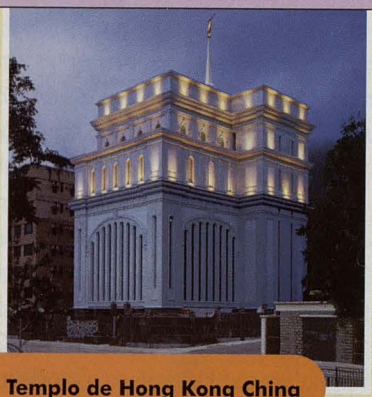
Dedicado em 9 de outubro de 1994
pelo Presidente Howard W. Hunter



FOTOGRAFIA DE STEVE TREGEAGLE

Templo de Bountiful Utah

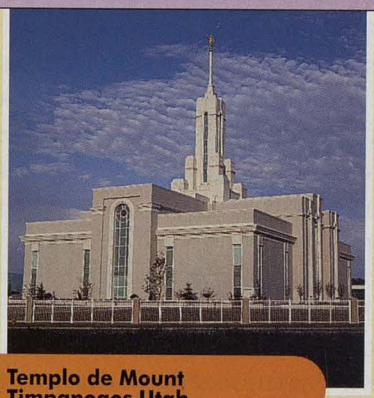
Dedicado em 8 de janeiro de 1995
pelo Presidente Howard W. Hunter



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Templo de Hong Kong China

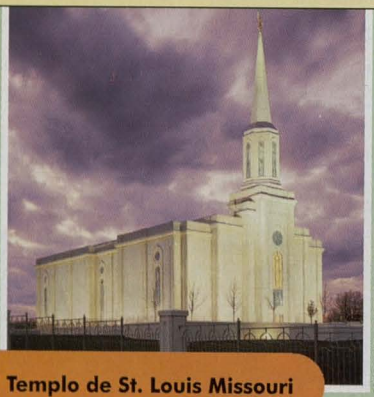
Dedicado em 26 de maio de 1996
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK

Templo de Mount Timpanogos Utah

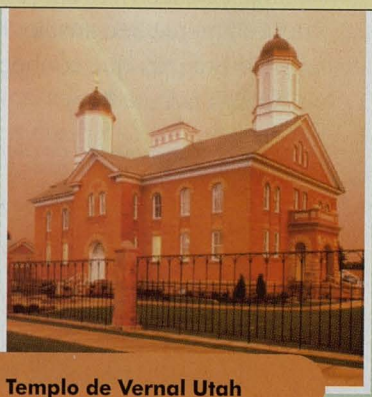
Dedicado em 13 de outubro de 1996
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN

Templo de St. Louis Missouri

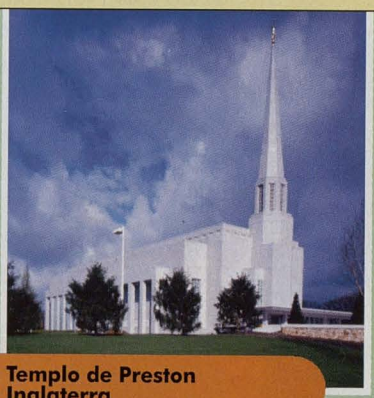
Dedicado em 1º de junho de 1997
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

Templo de Vernal Utah

Dedicado em 2 de novembro de 1997
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

Templo de Preston Inglaterra

Dedicado em 7 de junho de 1998
pelo Presidente Gordon B. Hinckley

Preparar os Jovens para Enfrentar Oposição no Mundo

Em espírito de oração, selecione e leia as escrituras e ensinamentos desta mensagem que atendam às necessidades das irmãs que vocês visitarem. Contem suas experiências e prestem seu testemunho. Convide as irmãs que vocês estiverem visitando a fazer o mesmo.

Que coisas podem ajudar os pais e líderes a preparar os jovens?

Presidente Gordon B. Hinckley: "Meu coração compunge-se por nossos jovens (...). Espero que eles possam dividir o fardo com vocês, pais e mães. Espero que vocês ouçam, que sejam pacientes e compreensivos para que assim consigam atraí-los para perto de vocês e os consolem e fortaleçam em sua solidão. Orem pedindo orientação. Orem pedindo paciência. Orem para ter força e amor, ainda que o pecado tenha sido grave. Orem suplicando compreensão e bondade e, acima de tudo, sabedoria e inspiração." ("'A Paz de Teus Filhos Será Abundante'", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 67.)

Presidente N. Eldon Tanner (1898–1982), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: "Os pais devem ler pessoalmente e depois incentivar seus filhos a ler e estudar as escrituras e buscar as respostas certas nos lugares certos. Os jovens precisam ser fortalecidos no lar para enfrentarem as dificuldades e a oposição que enfrentarão na vida". ("Right Answers", *Ensign*, outubro de 1973, p. 6.)

Gayle M. Clegg, segunda conselheira na presidência geral da Primária: "Qualquer que seja a sua língua nativa, saiba ensinar e falar o idioma das orações sinceras e dos testemunhos felizes, para que os anjos do céu e da Terra possam cercar-nos e ministrar-nos. Precisamos de professores do evangelho que falem o idioma do elogio e da amizade. (...) Devemos sorrir para [as crianças] e envolvê-las no cobertor de nosso afeto durante toda a grande jornada, usando o idioma universal do amor". ("O Idioma do Amor", *A Liahona,* julho de 2002, p. 76.)

Como um testemunho pode ajudar os jovens a levar seu conhecimento do evangelho do princípio para a prática?

Morôni 7:33: "Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente."

Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze Apóstolos: "Ganhar fé inabalável em Jesus Cristo é inundar a vida de luz resplandecente. Você não estará mais sozinho para lutar contra as dificuldades que sabe que não pode controlar ou resolver por si mesmo". ("Obtaining Help from the Lord", *Ensign*, novembro de 1991, p. 86.)

Élder Robert D. Hales do Quórum dos Doze Apóstolos: "Quando eu era menino, costumava voltar para casa de bicicleta do treino de basquete. Eu conectava um pequeno gerador à roda da minha bicicleta. Então, quando eu pedalava, a roda fazia girar um pequeno rotor, que produzia eletricidade e emitia um facho de luz. Era um mecanismo simples porém eficaz. Mas eu precisava pedalar para fazê-lo funcionar! (...)

A geração de luz espiritual provém do esforço constante em mantermos diariamente a nossa espiritualidade. Provém da oração, do estudo das escrituras, do jejum, do serviço ao próximo, da aplicação prática do evangelho. (...)

O convênio que fazemos no batismo e renovamos quando tomamos o sacramento — tomar sobre nós o nome de Cristo, sempre lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos — inclui a promessa de que teremos Seu Espírito sempre conosco". ("Sair da Escuridão para Sua Maravilhosa Luz", *A Liahona,* julho de 2002, pp. 78–79.) ■

Para informações adicionais, ver Para o Vigor da Juventude *(código n.o 36550 059).*

ILUSTRAÇÃO DE MARGIE SEAGER-OLSEN

NOSSA MAIOR FELICIDADE

Às vezes damos o mínimo para aqueles que deveriam significar o máximo em nossa vida — nossa família. Aqui estão os conselhos que os profetas modernos nos deram para ajudar-nos a voltar nosso coração para nossa maior alegria.

Todos os profetas modernos ensinaram a respeito da importância da família. Eles sabiam que essa é a nossa maior fonte de felicidade na vida. Mas para alcançar essa felicidade, temos que trabalhar todos os dias para fortalecê-la. Seguem-se algumas sugestões dos profetas modernos sobre como tornar nossa família feliz.

MANTER UMA PERSPECTIVA ETERNA

Joseph Smith (1805–1844)
Primeiro Presidente da Igreja

"Um homem que esteja cheio do amor de Deus não se contenta apenas em abençoar sua família, mas pensa em todas as pessoas do mundo, ansioso por abençoar toda a raça humana."[1]

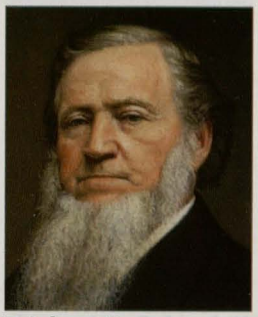
Harold B. Lee (1899–1973)
Décimo Primeiro Presidente da Igreja

"O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes de nosso próprio lar."[2]

Ezra Taft Benson (1899–1994)
Décimo Terceiro Presidente da Igreja

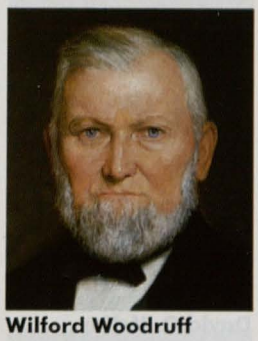
"Não pode haver felicidade genuína longe do lar. Nele encontramos as melhores influências e os relacionamentos mais doces que a vida pode nos oferecer."[3]

Joseph Smith

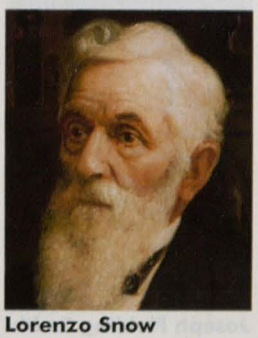


Brigham Young

John Taylor

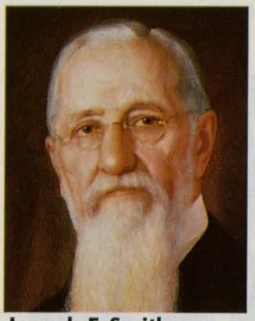


Wilford Woodruff

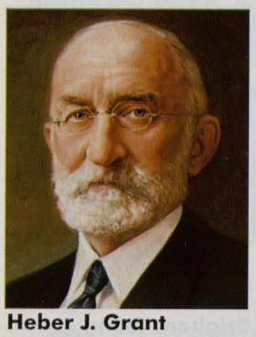


Lorenzo Snow

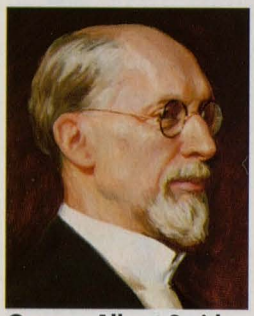
DIÁRIO SANTO DOS ÚLTIMOS DIAS, DE ANNE MARIE OBORN; PINTURAS DOS PRESIDENTES DA IGREJA POR AUTOR DESCONHECIDO, JOHN WILLARD CLAWSON, A. WESTWOOD, H. E. PETERSON E LEWIS A RAMSEY



Joseph F. Smith



Heber J. Grant



George Albert Smith

David O. McKay

Joseph Fielding Smith

HONRAR OS PAIS

Lorenzo Snow (1814–1901)
Quinto Presidente da Igreja

"Rogo, irmãos e irmãs, que honrem seus pais e mães para que se prolonguem os seus dias na terra que o Senhor tem dado a vocês e a eles. Sejam obedientes e amorosos para com seus pais."[4]

Spencer W. Kimball (1895–1985)
Décimo Segundo Presidente da Igreja

"Se realmente honrarmos nossos pais como nos é ordenado, procuraremos imitar suas melhores características e atingir suas mais altas aspirações em relação a nós. Nada que pudermos dar a eles materialmente terá mais valor do que nossa vida reta."[5]

PARTICIPAR DA ORAÇÃO FAMILIAR

John Taylor (1808–1887)
Terceiro Presidente da Igreja

"Não esqueçam de invocar o Senhor em família para que todos dediquem a si mesmos e tudo o que têm a Deus todos os dias da vida; empenhem-se em fazer o que é certo, cultivar a união e o amor e, se o fizerem, teremos a paz e as bênçãos do Deus vivo, que nos conduzirá pelos caminhos da vida."[6]

Heber J. Grant (1856–1945)
Sétimo Presidente da Igreja

"Estou convencido de que uma das coisas mais importantes em um lar capaz de fazer com que meninos e meninas cresçam no amor de Deus e no amor pelo evangelho de Jesus Cristo é a oração familiar."[7]

George Albert Smith (1870–1951)
Oitavo Presidente da Igreja

"Queremos ter um lar feliz? Se assim for, que este seja um lugar de oração, de ação de graça e gratidão."[8]

LER JUNTOS AS ESCRITURAS

Howard W. Hunter (1907–1995)
Décimo Quarto Presidente da Igreja

"As famílias são imensamente abençoadas quando pais e mães sábios reúnem os filhos, lêem as escrituras e depois discutem abertamente as belas histórias e pensamentos do evangelho de acordo com a capacidade de entendimento de cada um deles."[9]

COMUNICAR-SE COM AMOR

Brigham Young (1801–1877)
Segundo Presidente da Igreja

"A maior dificuldade que existe nas pequenas desavenças e discórdias na [família] (...) está relacionada à falta de compreensão de uns para com os outros."[10]

"Jamais devemos permitir que a ira brote em nosso íntimo, e palavras motivadas pela raiva nunca devem passar por nossos lábios."[11]

David O. McKay (1873–1970)
Nono Presidente da Igreja

"Nós contribuímos para formar o lar ideal com o nosso caráter, controlando nossos impulsos ou temperamento, tomando cuidado com o que dizemos, do contrário essas coisas serão realidade em nosso lar."[12]

Gordon B. Hinckley (1910–)
Décimo Quinto Presidente da Igreja

"Existem boas famílias em toda a parte. Existe, porém, um número excessivamente grande delas que está passando por dificuldades. Essa é uma enfermidade que tem cura. A receita é simples e maravilhosamente eficaz. É o amor."[13]

VIVER PARA A ETERNIDADE

Wilford Woodruff (1807–1898)
Quarto Presidente da Igreja

"Queremos que os santos dos últimos dias de hoje em diante façam sua genealogia e vão tão longe em suas pesquisas quanto possível, e que sejam selados a seus pais e mães. Que os filhos sejam selados aos pais, e unam os elos dessa corrente o mais que puderem."[14]

Joseph F. Smith (1838–1918)
Sexto Presidente da Igreja

"Estamos vivendo para a eternidade, não apenas para o momento. A morte não nos separa das pessoas, se tivermos com elas relacionamentos sagrados em virtude da autoridade do sacerdócio que Deus revelou aos homens. Nossos relacionamentos são feitos para a eternidade."[15]

Joseph Fielding Smith (1876–1972)
Décimo Presidente da Igreja

"A função básica do lar santo dos últimos dias é garantir que cada membro da família trabalhe para criar a atmosfera e as condições adequadas para que todos possam crescer rumo à perfeição."[16] ■

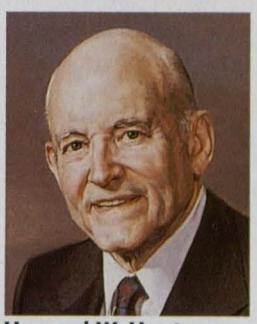
NOTAS

1. *History of the Church*, 4:227.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee* (2002), p. 134.
3. Conference Report, outubro de 1947, p. 27.
4. *Deseret Semi-Weekly News*, 4 de julho de 1901.
5. "'Hold Fast to the Iron Rod'", *Ensign*, novembro de 1978, p. 6.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor* (2001), p. 148.
7. Conference Report, outubro de 1923, p. 7.
8. Conference Report, abril de 1944, p. 32.
9. "Reading the Scriptures", *Ensign*, novembro de 1979, p. 64.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 175.
11. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 174.
12. Conference Report, outubro de 1967, p. 149.
13. "Olhar para o Futuro", *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80.
14. James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (1965–1975), 3:256–257.
15. "General Conference of the Relief Society", *Relief Society Magazine*, junho de 1917, p. 316.
16. "Message from the First Presidency", *Ensign*, janeiro de 1971, p. 1.

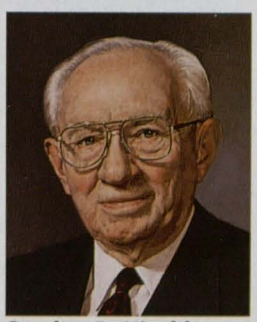
Harold B. Lee

Spencer W. Kimball

Ezra Taft Benson

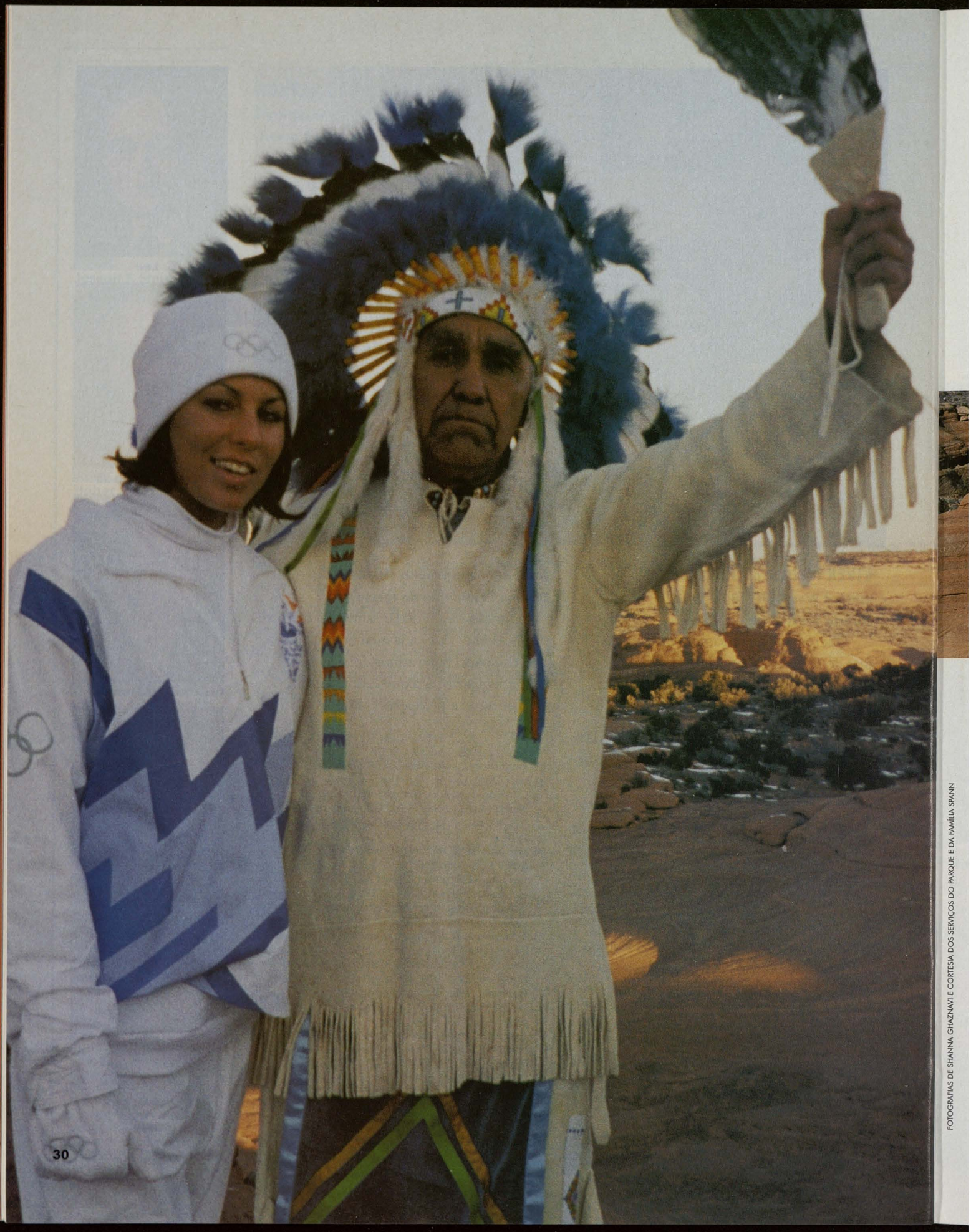


Howard W. Hunter



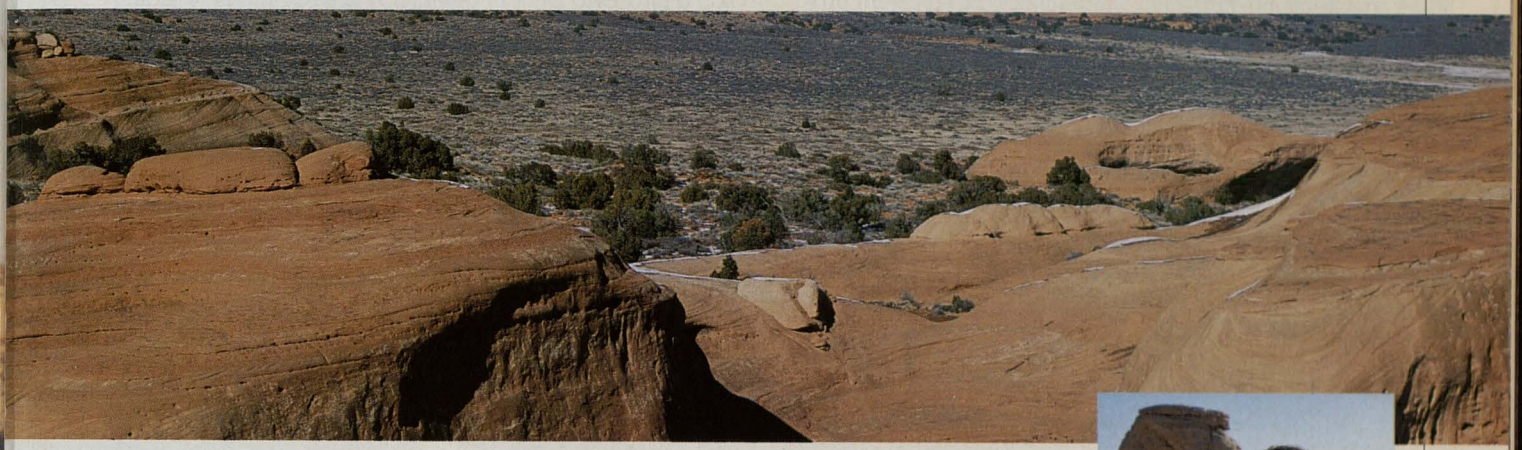
Gordon B. Hinckley

PINTURA DE DEL PARSON; PINTURAS DOS PRESIDENTES DA IGREJA DE ALBERT E. SALZBRENNER, CHARLES J. FOX, LEE GREENE RICHARDS, ALVIN GITTINS, SHAUNA CLINGER, DAVID AHRNSBRAK, JUDITH MEHR, KNUD EDSBERG, WILLIAM F. WHITAKER E WILLIAM F. WHITAKER



FOTOGRAFIAS DE SHANNA GHAZNAVI E CORTESIA DOS SERVIÇOS DO PARQUE E DA FAMÍLIA SPANN

UNINDO Gerações



No Delicate Arch, Stephanie recebeu a tocha olímpica de seu avô, líder da tribo Northern Ute.

SHANNA GHAZNAVI

Toda família é diferente. E cada um de nós tem sua própria idéia sobre como deve ser a família ideal. Stephanie Spann ama sua família simplesmente do jeito que ela é, embora também procure tornar a si mesma e sua família um pouco melhor.

Com 17 anos, Stephanie é a mais jovem da família. Seus irmãos, Wayne e John, já são adultos e não moram mais com eles. Seus pais, LaRee e Ed, são grandes exemplos para ela e um grande apoio em tudo o que faz. Stephanie ama sua família e considera seu avô, Frank Arrowchis, um dos maiores exemplos de sua vida. "De todas as coisas que meu avô me ensinou", diz Stephanie, "provavelmente a mais importante foi a respeito da família."

A mãe e a avó de Stephanie são membros da Igreja, mas o pai e o avô, não. Para Stephanie, ter apenas parte da família na Igreja é um pouco difícil. "Acho que seria muito mais fácil se soubesse que poderia viver com minha família para a eternidade. Sempre planejei casar-me no templo", diz Stephanie.

O pai de Stephanie participa da noite familiar e ajuda-a com as tarefas da escola e eventos esportivos. Ela fica muito feliz por ele estar sempre pronto para apoiá-la e espera que um dia sua família seja selada no templo. "Acho que aos poucos ele está

FOTOGRAFIAS DE SHANNA GHAZNAVI E CORTESIA DOS SERVIÇOS DO PARQUE E DA FAMÍLIA SPANN

Acima: *Stephanie treinando para correr com a tocha no Arches National Park.* À direita: *Stephanie com os pais e avós.*

aceitando o evangelho", diz ela sorrindo.

Os parentes da família Spann também são muito achegados a eles, embora não morem próximo. "Todos estão sempre dispostos a ajudar um ao outro no que for preciso. Sempre nos telefonamos para ter certeza de que estão todos bem", conta Stephanie. "Se há algum programa ou evento esportivo na família, sempre comparecemos." Stephanie também gosta de manter a proximidade com seus familiares passando algum tempo com seus sobrinhos. Não precisa ser nada de muito especial. "Vamos ao parque e damos comida aos patinhos. Gosto de ficar com eles."

A Passagem da Tocha

Stephanie tem um relacionamento especial com o avô. "Ele é um cara legal. É meu herói", diz ela. Os dois procuram fazer muitas coisas juntos e com o restante da família — pesca no gelo, caçadas, acampamentos e os afazeres no rancho de seu avô em Whiterocks, Utah. Stephanie aprendeu com o avô não somente acerca da importância da família, mas também sobre o respeito pelos outros e por sua herança indígena.

Como parte desse respeito por sua herança, Stephanie, sua mãe e a avó trabalham juntas na genealogia da família no Centro de História da Família de Bennion Utah. Stephanie tem feito pesquisas e submetido os nomes de seus familiares para o trabalho no templo e conseguido cada vez mais sucesso em pesquisar informações sobre seus antepassados da tribo indígena de Northern Ute.

Há pouco tempo, seu avô, Frank, foi escolhido para representar a tribo de Northern Ute na passagem da tocha nas Olimpíadas de Salt Lake City em 2002. Quando os dirigentes pediram-lhe que sugerisse uma pessoa para quem pudesse passar a tocha olímpica, ele pensou logo em Stephanie. "Ela gosta muito de esportes", disse ele aos dirigentes, "e sei que ela está em boa forma. Tenho certeza de que conseguirá."

Stephanie sorri e comenta: "Ele sempre me ensinou que as meninas podem fazer tudo o que os meninos fazem".

Stephanie joga no time de futebol da escola; por isso estava em boa forma para passar a tocha. O crédito de seu sucesso ela também atribui ao avô: "Nunca conheci alguém que fosse tão ético como ele. Essa ética tem-me ajudado a manter meu compromisso com o esporte, com minha religião e minhas metas pessoais".

Quando Stephanie recebeu a tocha olímpica de seu avô sob o pitoresco Delicate Arch (n.t.: arco de rocha natural formado pela erosão) no sul do Arches National Park em Utah (Parque Nacional dos Arcos) pareceu mais simbólico do que real. Muito mais importante do que passar a tocha, foi passar a ela o legado de amor de seu avô e de sua família. Ela quer dar continuidade a esse legado em sua própria família.

A Família Ideal

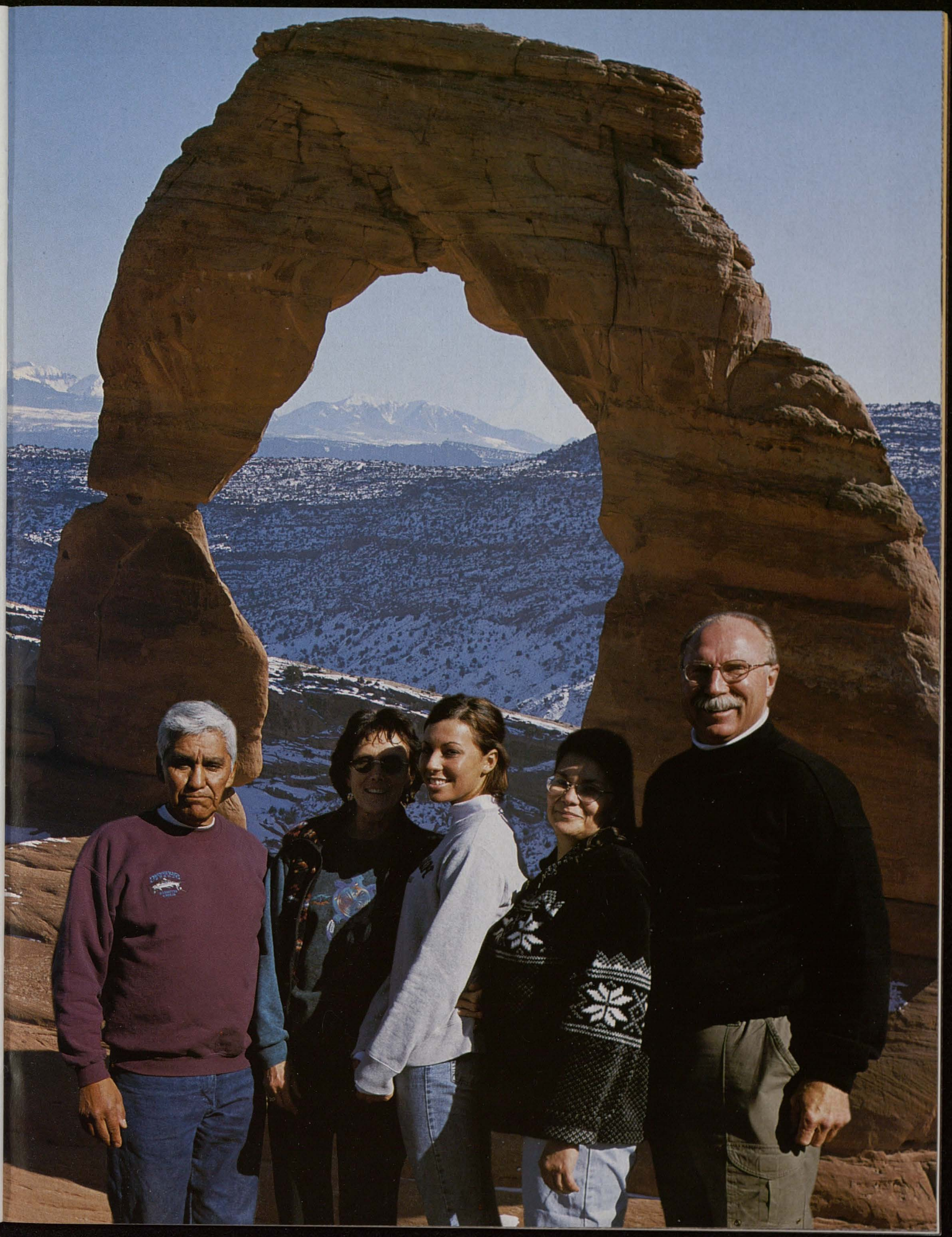
Stephanie sabe que sua família pode não corresponder ao modelo da família ideal que muitos de nós imaginamos, mas ela sabe também que possui uma boa família e que fazem tudo o que podem para amar uns aos outros e permanecer junto de Deus.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos disse: "No decorrer de sua vida na Terra, seja diligente ao cumprir os propósitos fundamentais desta vida por meio da *família ideal*. Mesmo que ainda não tenha atingido esse ideal, faça tudo o que estiver a seu alcance; por meio da obediência e fé no Senhor, para constantemente aproximar-se o máximo Dele. Não deixe nada dissuadi-lo. (...) Não desanime. Estabelecer um padrão de vida o mais próximo possível do ideal trará muita felicidade, grande satisfação e enorme crescimento aqui na Terra, a despeito de suas atuais circunstâncias na vida". ("Primeiro o Mais Importante", *A Liahona*, julho de 2001, p. 7)

É por esse ideal que a família Spann está lutando. Da mesma forma como Stephanie estava pronta para correr carregando a tocha que recebeu do avô, ela está pronta para passar adiante a tradição de amor e união de sua família. Os Spann são uma grande família que tenta dar o melhor de si. Stephanie sabe que se continuarem fazendo o melhor que puderem, continuarão a ser abençoados. ■

Shanna Ghaznavi faz parte da equipe das revistas da Igreja.

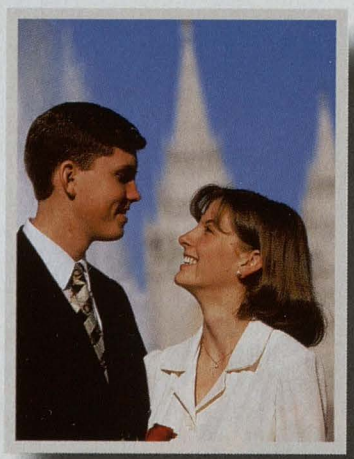
FOTOGRAFIAS COMPOSTOS ELETRONICAMENTE POR THOMAS S. CHILD



FOTOGRAFIAS COMPOSTOS ELETRONICAMENTE POR THOMAS S. CHILD

Um Firme Alicerce para o Casamento

Em Helamã 5:12, todos os casais e todas as pessoas podem encontrar um sólido conselho para a edificação de um relacionamento matrimonial duradouro.



BRENT A. BARLOW

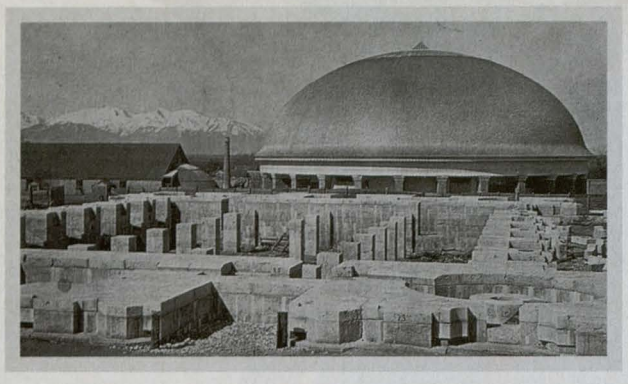
No final do ministério mortal de Jesus Cristo, alguns discípulos fizeram perguntas sobre os últimos dias e Sua Segunda Vinda. O Senhor mencionou algumas das condições que existiriam no mundo antes de Sua volta. As seguintes palavras são de particular interesse para o relacionamento matrimonial e familiar: "Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. (...) E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará". (Mateus 24:10, 12)

O Apóstolo Paulo ensinou que nos últimos dias haveria alguns que seriam "amantes de si mesmos, (...) sem afeto natural" (II Timóteo 3:2–3) e "que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência; proibindo o casamento". (I Timóteo 4:1–3)

O Senhor revelou que estamos atualmente vivendo nos últimos dias, sim, na "décima primeira hora" (D&C 33:3), e podemos facilmente ver em nosso mundo algumas das condições que foram profetizadas, particularmente com respeito ao relacionamento matrimonial. Um relatório da Rutgers University, publicado em julho de 1999, resume a situação atual do casamento nos Estados Unidos. Parece bem evidente que existem tendências semelhantes em muitos outros países. O relatório declarou: "Algumas estatísticas sociais importantes sugerem um enfraquecimento substancial da instituição do casamento. Os americanos estão menos propensos ao casamento. Quando se casam, seu casamento é menos feliz. Os casados têm alta probabilidade de divorciarem-se. Ao longo das últimas quatro décadas, o casamento deixou de ser a principal experiência de vida em comum para os casais, não sendo mais considerado essencial para que sejam gerados filhos." O relatório conclui: "Uma tendência há muito persistente sugere um constante enfraquecimento do casamento como união duradoura, como estágio importante no curso da vida adulta e como principal instituição que rege a geração de filhos e a maternidade e paternidade".[1]

Fomos ensinados que "o casamento foi ordenado por Deus". (D&C 49:15) Mas diante de tais relatórios, alguns santos dos últimos dias podem perguntar-se, bem como outras pessoas do mundo, como edificar

A PARTIR DA ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY; *CRISTO E O JOVEM RICO*, DE HEINRICH HOFMANN; FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN; FOTOGRAFIA DE MICHAEL MCRAE; TODAS AS FOTOGRAFIAS POSADAS POR MODELOS; FOTOGRAFIA DE ROSA, DE JED A. CLARK



Tal como o alicerce do Templo de Salt Lake oferece uma sólida base estrutural, a estabilidade de um casamento depende da profundidade e firmeza de seu alicerce.

um casamento que possa sobreviver em meio ao tumulto social contemporâneo.

As boas novas são que nosso casamento pode não apenas sobreviver mas florescer, se seguirmos os princípios e ensinamentos do evangelho. As revelações, tanto antigas quanto modernas, dão-nos diretrizes que podem ajudar pessoas de todas as idades ou regiões geográficas a edificarem um casamento duradouro. Mesmo que o cônjuge não seja membro da Igreja ou seja um membro menos ativo, o marido ou a mulher ainda assim pode buscar orientação divina para a edificação de um alicerce mais forte para seu relacionamento, seguindo esses princípios.

Alicerces Seguros

Ao tentarmos garantir ou estabilizar nosso casamento, devemos em primeiro lugar analisar seus alicerces. Os arquitetos e construtores sabem que a estabilidade de um edifício depende da profundidade e da firmeza de seus alicerces.

Aqueles que construíram o Templo de Salt Lake deram-se conta da veracidade dessa declaração quando o templo estava sendo construído. O trabalho de construção do templo começou em 14 de fevereiro de 1853, mas foi interrompido por vários anos devido a problemas enfrentados pelos santos. Quando o trabalho foi retomado, os construtores descobriram que precisariam de novos alicerces. O Presidente Brigham Young (1801–1877) declarou que esperava que o templo durasse até o milênio, "e esse foi o motivo pelo qual estou ordenando que os alicerces do templo sejam removidos".[2] Os novos alicerces, com 16 pés (4,9 m) de profundidade e 16 pés (4,9 m) de largura, eram suficientemente fortes para suportar o peso das paredes de granito e o telhado que sobre eles foram construídos.

Um firme alicerce também é essencial para que haja um relacionamento matrimonial duradouro. O marido e a mulher precisam planejar desde o início a proporcionar um firme alicerce para seu casamento. Às vezes, tal como os construtores do Templo de Salt Lake, pode ser necessário voltar ao princípio e reconstruir o casamento sobre um alicerce mais estável, e que o casal se comprometa novamente a guiar seu relacionamento pelos princípios do evangelho. No final do Sermão da Montanha, o Salvador usou a analogia dos alicerces: "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha". (Mateus 7:24–25)

O profeta Helamã do Livro de Mórmon referiu-se ao firme alicerce sobre o qual podemos edificar nossa vida e nosso relacionamento com o cônjuge e os membros da família: "E agora, (…) lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitarem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão". (Helamã 5:12)

Princípios que Alicerçam o Relacionamento

Como seria um casamento edificado sobre a rocha de Cristo? O evangelho nos fornece muitos blocos de construção bem sólidos. Seguem-se alguns princípios a serem levados em consideração se quisermos edificar sobre o firme alicerce que sustentará não apenas nossa felicidade atual mas também a alegria eterna.

1. Guardar os mandamentos ensinados por Jesus Cristo. Um grande número de casamentos termina porque um dos cônjuges ou ambos se sentem infelizes. Como as pessoas podem ter felicidade no casamento? Somos ensinados em "A Família: Proclamação ao Mundo" que "a felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo".[3]

O rei Benjamim admoestou: "E ainda mais, quisera que

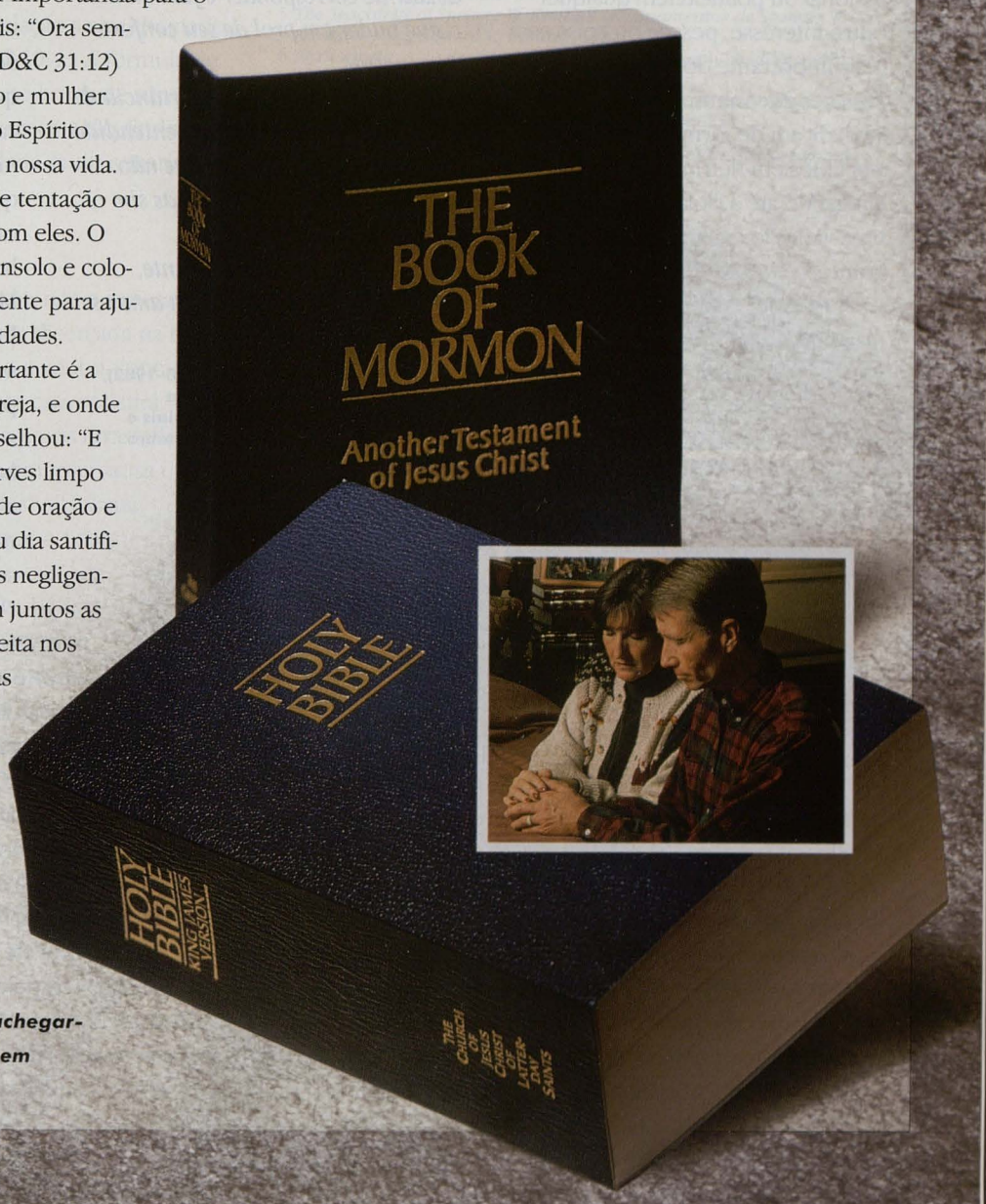
À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CHARLES R. SAVAGE; *INSERÇÃO À DIREITA:* FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADAS POR MODELOS

considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus". (Mosias 2:41) O capitão Morôni falou "da sagrada palavra de Deus, à qual devemos toda a nossa felicidade". (Alma 44:5) E Mórmon disse a respeito dos nefitas que viviam o que o Cristo ressurreto lhes ensinara: "Certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus". (4 Néfi 1:16) Nenhuma felicidade duradoura é alcançada sem obediência aos mandamentos de Deus.

A oração é um dos blocos de construção que sustentam a felicidade e a alegria duradouras. Várias escrituras incentivam os discípulos de Cristo a orarem freqüentemente. Um desses versículos é de particular importância para o marido e a mulher nos tempos atuais: "Ora sempre, para não caíres em tentação". (D&C 31:12) Ao ajoelhar-nos juntos como marido e mulher para orar em voz alta, convidamos o Espírito Santo a permanecer ou reentrar em nossa vida. Então, quando houver momentos de tentação ou estresse, poderemos lidar melhor com eles. O Espírito Santo pode oferecer-nos consolo e colocar soluções inspiradas em nossa mente para ajudar-nos a lidar com as nossas dificuldades.

Outro bloco de construção importante é a freqüência regular às reuniões da Igreja, e onde possível, ao templo. O Senhor aconselhou: "E para que mais plenamente te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás teus sacramentos no meu dia santificado". (D&C 59:9) Os casais às vezes negligenciam a importância de freqüentarem juntos as reuniões da Igreja. Numa pesquisa feita nos Estados Unidos, descobriu-se que "as pessoas que freqüentam regularmente a igreja, independentemente de denominação, têm uma probabilidade pouco mais de um terço, ou seja, 36 por cento, menor de divorciarem-se do que as pessoas que nunca freqüentam".[4] Os muitos benefícios de assistirmos aos serviços religiosos juntos, como marido e mulher, inclui o de tomarmos o sacramento "para que [possamos] ter sempre [conosco] o seu Espírito". (D&C 20:77)

2. *Fazer do casamento uma prioridade.* A carreira, outros interesses e preocupações, e ocasionalmente até as atividades e chamados na Igreja podem relegar o cônjuge ou o casamento a uma condição secundária em nossa vida se não tomarmos o cuidado de organizar nossas prioridades de acordo com os princípios do evangelho. Em 1831, o Senhor revelou que devemos manter o casamento como



Edificar um casamento sobre a rocha de Cristo significa fundamentar nossa vida nos ensinamentos do Salvador e, como marido e mulher, achegar-nos constantemente ao Pai Celestial em oração.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE CHARLES R. SAVAGE; INSERÇÃO À DIREITA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADAS POR MODELOS

uma prioridade em nossa vida. Ele declarou: "Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22)

Especificamente a respeito desse versículo, o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) observou: "As palavras nenhuma outra eliminam todos e tudo. O cônjuge passa a tornar-se preeminente na vida do marido ou da mulher, de modo que nem a vida social nem a carreira profissional ou política nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa será mais importante do que o cônjuge. Às vezes encontramos mulheres que se dedicam de forma tão absorvente aos filhos em detrimento do marido, chegando até a isolá-los dele. Isso é uma violação explícita do mandamento: *Nenhuma outra*".[5]

3. Perdoar com freqüência e resolver os conflitos rapidamente. Algumas pessoas acreditam que os casamentos foram predestinados no céu, mas devemos lembrar-nos de que os mortais escolhem seus companheiros. As pessoas casadas logo descobrem que seu cônjuge, como elas próprias, tem fraquezas e imperfeições. Por essa e outras razões fomos admoestados a perdoar sempre: "Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão [ou cônjuge] (...) está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior. Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens". (D&C 64:9–10)

Como é praticamente impossível que um cônjuge atenda a todas as necessidades do outro, devemos ter o bom senso de concentrar-nos em nossos pontos fortes e tentar esquecer ou prestar menos atenção a nossas imperfeições. O Profeta Joseph Smith ensinou: "Um refrão muito conhecido diz que amor gera amor. (...) Eu não dou importância às vossas faltas, nem vós dareis às minhas".[6]

PRINCÍPIOS PELOS QUAIS DEVEMOS VIVER

"Ao celebrar a cerimônia matrimonial de jovens casais, tenho conversado com eles sobre seu futuro e as coisas necessárias para o aprofundamento do amor. (...)

Primeiro, recomendo que guardem os convênios feitos quando se casam.

Segundo, dirigindo-me ao noivo, digo-lhe que faça sua companheira feliz. Se fizer tudo ao seu alcance para torná-la feliz, ela não pode deixar de corresponder e fazer tudo o que puder em prol de seu conforto e bem-estar.

Terceiro, ressalto a importância de esclarecerem qualquer mal-entendido que houver. Lembro- lhes que não importa quem está certo, mas sim o quê. (...)

Quarto, e muito importante, lembro-os de continuarem a amar-se mutuamente."

Presidente N. Eldon Tanner (1898–1982), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, "Casamentos Celestiais e Famílias Eternas", *A Liahona*, outubro de 1980, p. 27.

Outro conceito importante para a edificação do relacionamento matrimonial sobre a rocha de Jesus Cristo encontra-se em Efésios 4:26: "Não se ponha o sol sobre a vossa ira". Esse versículo, em particular, foi provavelmente a origem do conselho freqüentemente dado aos recém-casados: "Nunca se deite com raiva". Minha mulher, Susan, e eu ouvimos esse conselho de um parente bem intencionado quando nos casamos. Costumo brincar dizendo que houve uma ocasião em nosso primeiro ano de casamento em que passamos quase três dias sem dormir! Muitos casais se dão conta, como nós fizemos no início de nosso casamento, que tarde da noite quando estamos cansados nem sempre é a melhor hora para resolvermos conflitos. Mas sem dúvida o espírito do conselho de Paulo aos efésios motiva-nos a resolver os conflitos rapidamente para que não persistam e cresçam ao longo do tempo. O Salvador também admoestou Seus discípulos a resolverem os conflitos rapidamente para que pudessem achegar-se a Deus com um coração puro. (Ver Mateus 5:23–24.)

4. Desfrutar atividades recreativas sadias para reduzir o estresse. A proclamação sobre a família declara que as famílias e os casamentos bem-sucedidos são edificados, entre outras coisas, com "atividades recreativas salutares". Quando os primeiros santos estavam realizando sua jornada de 1.300 milhas (2.000 km) para o Oeste em 1847, o Senhor os admoestou a louvarem "ao Senhor com cânticos, com música, com dança" ao longo do caminho. (D&C 136:28) Uma das filhas do Presidente Young recorda que ele ensinou: "A vida é melhor desfrutada quando o tempo é dividido eqüitativamente entre trabalho, sono e recreação. Todos os homens, mulheres e crianças devem trabalhar; todos precisam dormir; e para manter o equilíbrio mental e físico, todas as pessoas

INSERÇÃO À DIREITA: FOTOGRAFIA DE TAMRA H. RATIETA, COM USO DE MODELOS

devem passar um terço de seu tempo em atividades recreativas revigorantes e voluntárias, jamais na ociosidade. 'Oito horas de trabalho, oito horas de sono e oito horas de recreação' era o lema de Brigham Young".[7]

Muitos dos casamentos atuais terminam, em parte, pelo menos, devido ao estresse, cansaço e excesso de compromissos. O marido e a mulher podem tentar fazer demais em muito pouco tempo e sem muita oportunidade de recuperarem as forças. Conseqüentemente, o cônjuge e os membros da família ficam apenas com as sobras de tempo e atenção. Talvez seja esse um dos motivos pelos quais fomos admoestados a não correr mais do que nossas forças permitam. (Ver Mosias 4:27.) Esse conselho foi dado até para o Profeta Joseph Smith em relação a seu chamado no início de seu casamento. (Ver D&C 10:4.) A fórmula de oito-oito-oito de Brigham Young — oito horas de sono, oito horas de trabalho e oito horas de recreação (individual e juntos) — provavelmente ajudaria muitos maridos e mulheres de nossos dias.

Nossa Casa Resistirá

Temos a assistência divina para ajudar-nos a superar momentos difíceis se nossa vida estiver alicerçada na rocha de Cristo. As chuvas cairão, rios fluirão e ventos soprarão. Mas se formos obedientes e fiéis, nossa casa resistirá. Recebemos a promessa de que não seremos arrastados "ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual [estamos] edificados". (Helamã 5:12) Temos também a promessa de que o Senhor nos guiará pela mão e responderá a nossas orações se buscarmos Sua orientação. (Ver D&C 112:10.) A revelação moderna nos ensina este interessante conceito: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma". (D&C 82:10) Tal como Néfi, na antigüidade, podemos ter a confiança de que se nos esforçarmos por cumprir os mandamentos do Senhor, Ele preparará um meio pelo qual possamos cumprir o que Ele nos ordenar. (Ver 1 Néfi 3:7.)

Ao edificarem sobre o alicerce dos ensinamentos de Jesus Cristo, o marido e a mulher poderão tornar seu casamento forte o suficiente para suportar as provações e tribulações que virão nestes tempos conturbados. Podemos evitar que nosso casamento naufrague, como acontece com muitos hoje em dia, se edificarmos sobre a Rocha. "E agora, (...) lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; (...) e, se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão." (Helamã 5:12) ■

NOTAS

1. David Popenoe e Barbara Dafoe Whitehead, *The State of Our Unions: The Social Health of Marriage in America* (*A Condição de Nossas Uniões: A Saúde Social do Casamento nos Estados Unidos*), 1999, Internet, http://marriage.rutgers.edu/soou.htm.
2. B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 5:136.
3. *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.
4. David B. Larson et al., *The Costly Consequences of Divorce* (As Dolorosas Conseqüências do Divórcio), 1996, p. 246.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball* (*Ensinamentos de Spencer W. Kimball*), org. Edward L. Kimball, 1982, p. 311.
6. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1976, p. 308.
7. Susa Young Gates e Leah D. Widtsoe, *The Life Story of Brigham Young* (*A História da Vida de Brigham Young*), 1931, p. 251.

Brent A. Barlow é membro da Ala Canyon View VIII, Estaca Orem Utah Canyon View.

A proclamação sobre a família declara que as famílias e os casamentos bem-sucedidos são edificados, entre outras coisas, com "atividades recreativas salutares".

INSERÇÃO À DIREITA: FOTOGRAFIA DE TAMRA H. RATIETA, COM USO DE MODELOS

Por causa da chuva, nosso programa não saiu como planejamos, mas para outros a chuva foi uma grande bênção.

A Chuva Necessária

Juan Carlos Rodríguez

Aquele não era um domingo qualquer. Era o dia da apresentação anual da Primária na reunião sacramental. Como membro do bispado, senti que era minha responsabilidade cuidar para que tudo saísse bem. Os líderes, as professoras e as crianças da Primária haviam-se preparado durante meses. As crianças sabiam cantar os hinos, tinham decorado sua parte e estavam ansiosas para mostrar seu trabalho.

No sábado, quando fizemos nosso ensaio, choveu a tarde toda. Embora tivéssemos ido buscar várias crianças que moravam distante da capela, nem todas puderam comparecer. Demos prosseguimento ao ensaio, esperando que a chuva passasse até o dia seguinte e mais crianças tivessem condições de vir no domingo para a apresentação.

A tempestade continuou durante a manhã de domingo. Na verdade,

ILUSTRAÇÕES DE DOUG FAKKEL

estava ainda pior do que no dia anterior. De repente, comecei a ficar preocupado. O mau tempo iria prejudicar o comparecimento dos membros em nossa pequena ala. "Por que o Senhor não faz parar a chuva?", pensei comigo.

Embora tivéssemos ido buscar todas as crianças que fora possível colocar em nossos carros, só conseguimos reunir cerca de sessenta por cento delas. Foi difícil contentar-me com tão pouco. A presidente da Primária também estava preocupada. Queríamos que tudo saísse como planejado, mas não estávamos preparados para os imprevistos.

Quando o programa começou e os professores fizeram a parte daquelas crianças que haviam faltado, o Espírito do Senhor permeou a reunião. Os 40 membros presentes sentiram-se especialmente tocados pelos testemunhos de nossas crianças.

Depois da apresentação, um membro humilde e atencioso fez a oração de encerramento. Durante a oração, ele disse: "Agradecemos Senhor pela chuva, pois sabemos que ela é muito necessária em vários lugares".

Fiquei refletindo naquela frase: "Ela é muito necessária em vários lugares". Então dei-me conta de que o Senhor sabe exatamente o que está fazendo. Nossa apresentação não saiu exatamente como planejamos, mas teve sucesso em tocar aqueles que estavam presentes. E a chuva que havíamos considerado uma provação foi na verdade uma grande bênção para aqueles que precisavam dela em muitas áreas. ■

Juan Carlos Rodríguez é membro da Ala Azcuénaga, Estaca Rosario Argentina Oeste.

Honrar o Dia do Senhor

David Oscar Sarmiento

Quando perguntamos a nós mesmos se estamos guardando o domingo, podemos às vezes responder: "Sim. Eu vou às reuniões da Igreja, passo o dia com a minha família, leio as escrituras, escrevo em meu diário e evito trabalhar". Mas uma experiência em particular fez-me refletir profundamente e perguntar: "Será que isso é suficiente?"

Todas as semanas, viajo de Octavo, na Argentina, para Córdoba a fim de comprar mercadorias para a minha loja. Durante uma dessas viagens, aconteceu que para cada compra que eu fazia, acabava participando de algum sorteio. O maior prêmio era uma entrada para um jogo de basquete do melhor time de Córdoba.

Quando ganhei uma das entradas, fiquei muito contente, mas percebi que havia um problema: o jogo era no domingo; por isso não poderia ir. Mas logo descobri um modo de usar o prêmio. Eu tinha um tempo reservado para propaganda na rádio da cidade e poderia oferecer a entrada para o jogo, fazendo uma promoção da minha loja.

Na semana seguinte, fiz uma outra compra com o mesmo vendedor e curiosamente ganhei uma outra entrada para o mesmo jogo. Agora poderia usar duas entradas. Sabia que a idéia da promoção teria ainda mais sucesso.

O jogo de basquete era no domingo; por isso eu sabia que não poderia ir, mas fiquei pensando num modo de usar aquelas entradas grátis para meu próprio benefício.

ILUSTRAÇÕES DE DOUG FAKKEL

Algumas horas depois de ganhar a segunda entrada, tive uma sensação estranha. Foi uma voz calma e suave, dizendo-me que eu não deveria fazer aquela promoção. Quando minha mulher perguntou por que eu estava desistindo da idéia, respondi-lhe que se não podíamos ir a um evento esportivo porque estaríamos quebrando o dia santificado, senti que não seria certo encorajar outras pessoas a fazer o mesmo por meio de uma promoção na rádio.

Essa experiência ajudou-me a entender que guardar o Dia do Senhor é mais do que apenas seguir uma lista do que devemos ou não fazer no domingo. Embora os profetas não tenham falado especificamente sobre a situação em que me encontrava, quando senti a inspiração do Espírito, eu soube que precisava guardar o Espírito do Dia do Senhor, ajudando outras pessoas a desfrutá-lo também.

Sou grato à minha mulher por terme apoiado nessa decisão e ao Pai Celestial, cujo Espírito ajudou-me a entender como santificar melhor o Seu dia. ■

David Oscar Sarmiento é membro do Ramo Octavo, Estaca Córdoba Argentina Sul.

Ele Roubou Minha Bolsa

Rebecca Thomas

Como sou solteira, costumo tomar cuidado em relação à segurança. Mas nas semanas que antecederam minha viagem ao Templo de Atlanta Georgia, minha preocupação normal virou um pesadelo no qual um homem me assaltava, levando meus cartões de crédito, cheques e a carteira de motorista. Fiquei tão preocupada que um dia antes de viajar para o templo, verifiquei minha carteira três vezes para ter certeza de que tudo estava lá, inclusive minha recomendação para o templo.

Naquela mesma noite, fui a uma festa com a carteira em minha bolsa, um pequeno espelho e o batom que sempre carrego comigo. Depois de estacionar o carro e colocar as chaves dentro da bolsa, dirigi-me à Igreja onde se daria a festa. Eu estava sozinha numa grande cidade, mas não tinha medo. Havia pedido a proteção do Senhor no começo da noite, portanto sentia-me segura.

Enquanto caminhava, percebi que alguém estava atrás de mim e virei-me. Então vi um homem correndo velozmente em minha direção. O homem puxou minha bolsa com violência, segurou- me com força pelo braço e disse: "Me dá a bolsa!" Enquanto tentava desvencilhar-me, a bolsa voou pelo gramado e foi cair perto de alguns arbustos. Eu gritei, mas o homem correu reavendo minha bolsa quando fugia.

Depois de chamar a polícia, achei uma sala vazia na Igreja, onde fiz uma oração silenciosa ao Pai Celestial. "Não entendo", pensei, tentando conter as lágrimas. "Eu ia ao templo amanhã! Agora ele está com a minha recomendação! Pai, por que não me protegeu?" Desamparada e sem esperança, saí para falar com os policiais.

"Sinto muito, Senhorita Thomas. Os policiais não encontraram nada, nem o ladrão, nem a sua bolsa", disseram-me. Mas quando os policiais e eu fomos em direção ao meu carro, tive uma inspiração.

"Vou dar uma olhada no gramado para ver se alguma coisa caiu da minha bolsa, OK?" Tentei não alimentar esperanças, mas quando vi algo refletindo à luz da rua, agarrei o objeto e gritei triunfante: "Minhas chaves! Achei minhas chaves!" Fiz uma oração silenciosa para agradecer enquanto dirigia-me novamente ao carro.

"Espere! Quero olhar nos arbustos também."

Balançando a cabeça, o policial que me escoltava respondeu com um sorriso contido: "Tudo bem, vá em frente, mas ninguém tem tanta sorte assim."

Ele estava errado. Sem poder conter as lágrimas, gritei dos arbustos: "Minha carteira!" Dentro dela encontrei tudo intacto — inclusive minha recomendação. Os policiais ficaram perplexos.

"Nunca vi ninguém com tanta sorte", comentou um deles.

"Não é sorte", respondi sem pensar. "É a proteção de Deus." Duvido que os policiais entendessem a importância de minha viagem ao templo, então, para quebrar o silêncio cético, acrescentei em tom de brincadeira: "Mas o ladrão levou uma coisa de grande valor para mim: meu batom!" Ninguém riu.

Diante do embaraço, olhei novamente para o arbusto onde havia encontrado minha carteira de maneira tão surpreendente. O que eu vi deixou-me ainda mais atônita:

Enquanto caminhava, percebi que alguém estava atrás de mim e virei-me. Então vi um homem correndo velozmente em minha direção.

lá estava meu batom sobre o pequeno espelho que eu carregava na bolsa.

Antes de a polícia chegar, indaguei por que Deus não me havia protegido e abençoado. Mas no gramado, ao lado daqueles policiais atônitos, percebi que Ele fizera as duas coisas. Hoje, toda vez que sinto a mais leve dúvida quanto ao Pai Celestial estar ou não ciente de minhas dificuldades, lembro-me da noite em que Ele recuperou minhas chaves, minha carteira, minha recomendação para o templo e até meu batom. ■

Rebecca Thomas é membro da Ala Clermont, Estaca Orlando Flórida.

Perguntas e Respostas

Como Posso Demonstrar Amor e Preocupação por Meu Irmão Menos Ativo Que Se Isola de Nossa Família?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

RESPOSTA DE *A LIAHONA*

Por detrás dessa pergunta existe a questão fundamental do arbítrio. Às vezes, quando nossos entes queridos se afastam do evangelho e da família, ficamos tão preocupados que podemos querer pressioná-los ou até forçá-los a voltar. Mas isso não só é impossível, como contrário ao plano do Senhor.

Quando tentamos compelir alguém a voltar para o caminho do evangelho, estamos usando a mesma estratégica proposta por Lúcifer no mundo pré-mortal de "[redimir] a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca". (Moisés 4:1) O arbítrio pode parecer um princípio difícil porque permite que haja escolhas ruins, dor e tristeza. A obediência forçada, porém, jamais poderá edificar um caráter divino; somente a obediência espontânea pode conduzir à vida eterna.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADO POR MODELO

O fato de compreendermos a necessidade do arbítrio não significa que nada podemos fazer para tentar trazer de volta um irmão ou irmã que se perdeu. As parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo mostram que há muito a ser feito. (Ver Lucas 15.) Primeiro — e sempre — devemos amar aqueles que se desviam o suficiente para servi-los sem egoísmo, mostrando nossa preocupação por eles, mesmo quando estão distante de nós. Atos de amor altruísta podem construir pontes entre as almas que se desviaram e os outros membros da família. Às vezes, como no caso do filho pródigo, aqueles que se desviaram do evangelho e de sua família acabam desejando

voltar, mas não sabem muito bem como fazê-lo. Se você for paciente e não fizer julgamentos, seu amor pode servir de ponte.

Não tenha receio de prestar seu testemunho, mas não o faça de maneira condescendente ou acusadora. Seja sensível ao Espírito e, quando for o momento adequado, compartilhe seus sentimentos a respeito do evangelho, da Igreja e da família. Mostre, por meio de sua atitude e ações, que viver o evangelho o faz feliz.

Às vezes, contudo, um irmão ou irmã pode rejeitar qualquer coisa que você diga a respeito do evangelho. Nessas situações, a única coisa a fazer é amá-lo e deixar claro que a decisão de não ir à Igreja não é a mesma que não se envolver com a família. Tente incluir seu irmão ou irmã em atividades que o fariam sentir-se bem-vindo e valorizado. Lembre-se de que seu irmão ou irmã é filho de Deus e que o Pai Celestial está fazendo tudo o que pode para trazer todos os Seus filhos de volta à Sua presença.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Tente planejar atividades familiares que seu irmão aprecie. Aproveite todas as oportunidades para mostrar o quanto você o ama. Ore para ter orientação e peça ao Pai Celestial que abrande o coração de seu irmão.

Bill Younkin, 17 anos,
Nona Ala de Huntington Beach,
Estaca Huntington Beach
Califórnia

Meu irmão se isolou de nós. Antes de tentar ganhar sua amizade, orei pedindo ajuda para enfrentar essa grande batalha. Depois, fiz-lhe um presente e escrevi-lhe uma carta, dizendo o quanto eu o amava e quão grande era o amor de Jesus Cristo por ele.

Oscar L. Mackay López,
16 anos,
Ramo Las Colinas,
Estaca San Isidoro Panamá

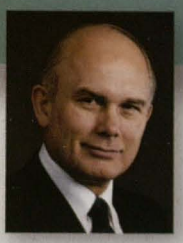
Eu já fui esse irmão que se afastou da família. Os exemplos de amor, caridade e serviço de minha irmã foram alguns dos fatores, entre muitos, que me mostraram o que eu estava perdendo. Diga a seu irmão que você o ama e sente sua falta. Essas palavras surtem um grande efeito vindo de qualquer membro da família.

Élder Franco B. Ciammachilli, 20 anos,
Missão Cidade do Cabo
África do Sul

Você não pode forçar ninguém a ir à Igreja, mas pode orar e jejuar por seu irmão. Pode falar a respeito do evangelho e lembrá-lo de que ele tem grande valor, pois é filho de Deus. Se você prestar seu testemunho, talvez isso o ajude. Essas coisas podem ser feitas, mas é ele quem decide o que irá fazer.

Madeleine Wable, 13 anos,
Ala Dortmund,
Estaca Dortmund Alemanha

A melhor forma de ajudar alguém como seu irmão que não está ajudando



INSTRUMENTOS EM SUAS MÃOS

"*Todos temos parentes ou amigos que precisam do evangelho, mas não estão interessados no momento. Para sermos eficazes, nosso empenho em relação a eles precisa ser dirigido pelo Senhor, para que ajamos da maneira e no momento em que estejam mais receptivos. Precisamos orar pedindo a ajuda e orientação do Senhor, para que possamos ser instrumentos em Suas mãos em relação a alguém que já esteja pronto agora — alguém que Ele deseja que ajudemos hoje. Daí, precisamos estar alertas para ouvir e seguir os sussurros de Seu Espírito sobre como agir.*"

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Compartilhar o Evangelho", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 8.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADO POR MODELO

a si mesmo é orar e jejuar por ele. E a melhor escritura para alguém que não lê as escrituras é o exemplo. Peça ajuda aos líderes e amigos que se importam com ele. Às vezes, uma pessoa de fora vê coisas que nossos problemas não permitem que vejamos.

Guerta Zwirtes, 20 anos,
Ala de Vitória,
Estaca Vitória Brasil

Diga a seu irmão como você se sente a respeito dessa distância que existe entre ele e a família. Tente falar com ele acerca de projetos familiares. Se você deixar abertas as portas da comunicação e se ajudá-lo a sentir-se amado e bem-vindo, talvez ele volte para o convívio familiar e para a Igreja.

Christine Whatcott, 15 anos,
Quarta Ala de Salem,
Estaca Salem Utah

O primeiro conselho que gostaria de dar é que ore pedindo orientação. Acho que você deveria também aproximar-se de seu irmão e ganhar sua confiança. Talvez ele lhe diga porque não está indo mais à Igreja. Então você poderá ajudá-lo.

David C. Vallejo, 16 anos,
Ala Choloma,
Estaca Fesitranh Honduras

Eu me isolei de minha família por mais de seis anos. Achava que meus amigos eram mais interessantes, e ir à Igreja não estava nos meus planos. Finalmente os missionários ensinaram-me a respeito das metas que eu poderia traçar, sobre como me aproximar de minha família e, mais do que tudo, do Pai Celestial. Eles me ajudaram a entender que sou de grande valor aos olhos de Deus.

Síster Samantha Seiko,
23 anos,
Missão Fiji Suva

Talvez seu irmão esteja confuso sobre sua própria identidade e ache que está satisfeito com o que vem fazendo, embora ainda esteja procurando seu caminho. A melhor coisa a fazer é orar diligentemente e procurar respostas nas escrituras. Depois, mostre-lhe o quanto você se importa com ele. Tente passar algum tempo em sua companhia e faça-lhe coisas boas. Mesmo que ele rejeite sua bondade, nunca desista. O Senhor o abençoará por sua diligência.

Stephanie O'Brien, 18 anos,
Ala Wichita Falls,
Estaca Lawton Oklahoma

Planeje atividades que atraiam a atenção de seu irmão e incentive-o a participar delas. Apresente a ele alguns membros da Igreja de sua idade. Quando ele começar a se sentir à vontade na família e em relação à Igreja, diga-lhe o quanto você se sente bem por ser membro da Igreja e quão abençoado você é.

Pamela Kay M. Gica, 18 anos,
Segunda Ala de Pateros,
Estaca Pasig Filipinas

Eu sei o que é ter um membro da família que se isola dos familiares e não vai mais à Igreja. A maneira de agir nesse caso é com amor puro, como Cristo nos amou. Mostre que se preocupa com ele, prestando seu testemunho e dizendo o quanto o ama. Ore pelos membros de sua família e por você mesmo para ter força para amar e perdoar.

Alyssa Hansen, 17 anos,
Ala Ridgefield,
Estaca Vancouver
Washington Oeste

A seção Perguntas E Respostas destina-se aos jovens. Publicaremos uma seleção de respostas de jovens de vários países. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 15 de julho de 2003. Escreva para Questions and Answers 07/03, *Liahona*, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA, *ou mande e-mail para* **cur-liahona-imag@ldschurch.org.** *Datilografe ou escreva em forma legível em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, idade, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie também uma fotografia sua, que não será devolvida.*

PERGUNTA: *Preciso ganhar dinheiro para a missão e a faculdade. A Igreja ensina que não devemos trabalhar aos domingos, mas quase todos os empregos para os quais estou qualificado exigem que eu trabalhe aos domingos. O que devo fazer?* ■

Você Sabia?

Como Foi Instituída a Noite Familiar

Em abril de 1915, a Primeira Presidência — Joseph F. Smith, Anthon H. Lund e Charles W. Penrose — instituíram formalmente o programa da noite familiar. O programa foi endossado e apresentado à Igreja na edição de *Improvement Era* de junho de 1915.

"Aconselhamos e exortamos a todos da Igreja que estabeleçam uma 'Noite Familiar', escreveu a Primeira Presidência, "na qual pais e mães poderão reunir os filhos no lar e ensinar a eles a palavra do Senhor. (...) Essa 'Noite Familiar' deve ser dedicada à oração, ao canto de hinos e músicas da Igreja, à música instrumental, à leitura das escrituras, a tópicos de interesse familiar e instruções específicas a respeito dos princípios do evangelho, aos problemas éticos da vida e aos deveres e obrigações dos filhos para com os pais, para com o lar, a Igreja, a sociedade e a nação."

A Primeira Presidência concluiu, dizendo: "Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos que receberão grandes bênçãos. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé crescerá no coração da juventude de Israel, e eles ganharão poder para combater as influências e tentações que os rodeiam".

Conselhos de Liderança

Talvez você não seja representante de classe, tampouco exerça qualquer função de importância em sua escola, mas provavelmente alguém admira você. Faça uma meta de ser um bom exemplo para seus amigos, irmãos e irmãs — um exemplo de obediência, bondade e amor cristão.

A PARTIR DO ALTO: ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN, ALTERADO DIGITALMENTE POR RANDALL J. PIXTON; FOTOGRAFIA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA CORTESIA DOS ARQUIVOS DA IGREJA SUD; FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, POSADO POR MODELOS

Teste Seus Conhecimentos

A família do Profeta Joseph Smith sempre lhe deu constante apoio, e eles se amavam muito. Veja o quanto você sabe a respeito deles:

1. Como os pais do Profeta Joseph, Lucy Mack e Joseph Smith Sr., se conheceram?

a. Joseph trabalhava para o pai de Lucy.

b. Lucy foi visitar seu irmão em Tunbridge, Vermont, e conheceu Joseph.

c. Eles foram criados em fazendas vizinhas em Massachusetts.

2. Quem dos membros da família de Joseph viu as placas de ouro?

a. Joseph Sr., Alvin e Hyrum

b. Hyrum, Samuel e Don Carlos

c. Joseph Sr., Hyrum e Samuel

3. A respeito de que irmão o Profeta Joseph Smith fez a seguinte afirmação: "[Ele] possui a brandura de um cordeiro, a integridade de Jó, em suma, a docilidade e a humildade de Cristo". (History of the Church, 2:338)?

a. Alvin

b. Hyrum

c. Samuel

Respostas: 1b, 2c, 3b

Como Utilizar *A Liahona* de Junho de 2003

Idéias para a Noite Familiar

• "Conselhos de Família: Uma Conversa com o Élder e a Irmã Ballard", página 12. Um dos propósitos mais importantes da noite familiar é dar a todos os membros da família a oportunidade de participar no processo de tomada de decisões. Coloque em debate meios específicos para a sua família evitar que uns meramente exijam dos outros a adoção de determinado comportamento, em vez de trabalhar juntos para criar soluções.

• "Meus Pais", página 22. Reflita sobre quatro pedras fundamentais que podem ser utilizadas na criação de um alicerce para a felicidade no casamento. Depois, identifique os meios pelos quais essas idéias possam ser executadas.

• "Um Firme Alicerce para o Casamento", página 34. Alguns jovens da Igreja vivenciam em seu lar uma situação que não é a ideal. Nessas circunstâncias, como os líderes da Igreja ajudam os jovens a sentir o amor e os cuidados do Pai Celestial?

• "Amar Um ao Outro", página A2. O Presidente Thomas S. Monson conta a história de uma família que embora se sentindo ofendida pela falta de atenção do bispo, optou por perdoá-lo. Leiam juntos a história e, em seguida, coloque em discussão algumas situações nas quais vocês podem ter a oportunidade de perdoar em vez de guardar ressentimentos.

Tópicos desta Edição

A = *O Amigo*
Amor 34, 44
Casamento 34
Conselho familiar 12
Crucificação 18
Dia do Senhor, O 40
Ensino 48
Ensino das professoras visitantes ... 25
Ensino familiar 6
Expiação 18
Famílias incompletas 30
Fé 40, A12
Gratidão 40
História da família 30
História da Igreja 47
Integração 44
Jesus Cristo 18, A6
Juventude 25
Liderança 22, 47, 48
Noite familiar 2, 7, 47, 48
Novo Testamento 18, A6
Obediência 34, 40
Pais separados 12
Paternidade 2, 12
Perdão A2
Perspectiva eterna 40
Plano de salvação A4, A15
Preparação 7, 25
Primária A4
Profetas 26
Proteção 40
Relacionamento familiar ... 12, 22, 26, 30, 44, A15
Ressurreição A6
Templos e ordenanças do templo 40, A16

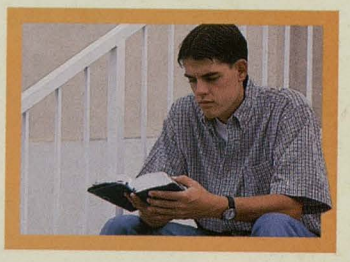
Do Centro de Distribuição

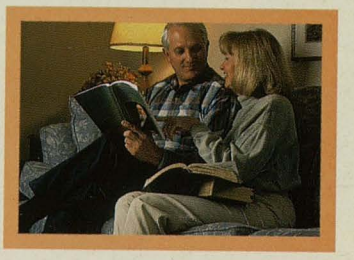
Você sabia que o manual *Noite Familiar — Livro de Recursos* (código 31106 059) está disponível em diversos idiomas? Ele contém diversos exemplos de aulas bem como sugestões de atividades e de como melhorar sua noite familiar.

FOTOGRAFIA DE KELLY LARSEN, POSADA POR MODELOS; BORDAS POR PHYLLIS LUCH

O Coração para os Pais, de Derek J. Hegsted

"Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias (...) para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais." (D&C 110:14–15)





"Quer sejamos jovens ou velhos, casados ou solteiros, quer tenhamos filhos em casa ou só tenha restado o casal, a noite familiar pode elevar a unidade e o amor em nosso lar. A noite familiar é para todos." Ver "Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar", do Presidente James E. Faust, página 2.

PORTUGUESE
4 02239 86059 0